ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1955 N.º 11.809

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

GENERAL CRAVEIRO LOPES

O presidente da República embarcou

esta tarde no «Bartolomeu Dias»

para a sua visita oficial à Inglaterra

Foi particularmente afectuosa e revestiu-se de rara solenidade a partida do chefe do Estado para a sua viagem de visita oficial á Inglaterra. Muito antes da hora marcada para o embarque, já parte do cais da Estação Marítima de Alcantara, todo o largo fronteiro ao respectivo edifício e nas artérias de acesso áquele, se viam muitas pessoas de todas as classes sociais. Já então a estação se encontrava vistosamente ornamentada. Da entrada principal do edifício até ao portaló do «Bartolomeu Dias», em linha recta e abrindo alas, foram dispostos vasos com verdura; ao longo do passeio exterior e no cais, erguiam-se altos mastros com flamulas com as corcs nacionais portuguesas e inglesas; e da varanda sobre o cais, pendiam diversas bandeiras nacionais portuguesas e inglesas, da Fundação, da Legião, da Mocidade e da cidade.

O aviso «Bartolomeu Dias» que, segundo noticiamos, já ontem largara da Doca da Marinha para a Estação Marítima de Alcantara, oferecia um aspecto impecável. Ao largo, o «Gonçalo Velho» aguardava o momento de disparar as salvas da ordentnça quando o chefe do Estado embarcasse, e, em vistosa formação os contratorpedeiros «Vouga», «Tejo» e «Lima», que constituem a escolta ao navio presidencial na sua viagem para Londres e fundearam pelas 15 horas.

À medida que se aproximava a hora da partida, a multidão aumentava. No interior da estação, o serviço de policiamento era dirigido pelos srs. capitão-de-fragata Santiago Ponce; comandante da Polícia Marítima, e capitão Jaime da Fonseca, comandante da Polícia do Porto de Lisboa.

Pelas 15 e 30, começaram a chegar á Estação Marítima de Alcantara as entidades oficiais que receberam convites do Protocolo do Estado e outros convidados da UniãoNacional. Estes tinham locais reservados na varanda sobre o cais e nos topos do oeste. Os convidados do Protocolo do Estado tinham acesso ao vestíbulo principal e salas anexas do primeiro pavimento da estação. Entretanto, em frente desta, formava a guarda de honra ao chefe do Estado, constituida por um batalhão de Marinha, com bandeira e banda. Na varanda sobre o cais, mais próximos do respectivo gradeamento, já se encontravam filiados da Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina e Legião Portuguesa, com bandeiras das respectivas organizações.

No vestíbulo central da estação, do lado direito de quem entra, aguardavam o chefe do Estado e comitiva os srs. Char-

(Continua na página central)

ISABEL II DE INGLATERRA

UMA ALIANÇA

Há tratados que ligam os povos, sujeitando-os a obrigações rigorosas, sem que os prenda uma sincera e verdadeira amizade. A diplomacia nem sempre obedece aos imperativos do coração, mas sim aos do interesse nacional.

Com a aliança luso-britanica, verifica-se que se trata de um perfeito acordo em que a amizade e a diplomacia imperam por igual. A visita do nosso Chefe do Estado, general Craveiro Lopes, á Inglaterra, tem existência multisecular, precisamente porque se funda em duas realidades que se apoiam uma á outra.

A Rainha Isabel, maravilhosa figura de Soberana, sabe muito bem que, convidando o prestigioso general Craveiro Lopes, reaviva uma tradição em que entram por igual o passado e o porvir. Dois povos que, pelo seu procedimento, souberam viver e conviver em intima compreensão, dando lições á Humanidade e realizando o que o futuro busca trabalhosamente, vão mostrar num grande exemplo que os sentimentos se mantêm, através da história, como virtudes nobres e belas.

Portugal é para a Inglaterra o companheiro que não falta nunca, nas horas de paz ou de luta, de prosperidade ou de azar.

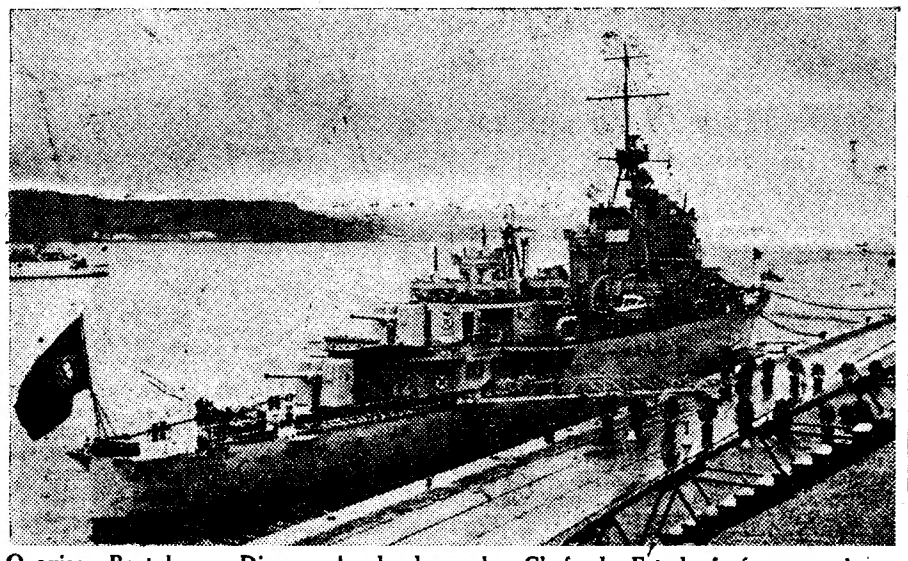
Quem acusará a nossa fiel aliada de se conservar esquiva ou hesitante, quando nós careciamos do seu auxilio?

Hoje, ontem e certamente amanhã, Portugueses e Ingleses podem orgulhar-se do que fizeram, em beneficio da civilização, e das formosas causas que tanto honram a Europa e o Mundo.

Quem mais fez do que nós, na Descoberta e Educação das Raças e quem mais fez do que os nossos aliados, a fim de espalhar pela terra inteira os beneficios das Descobertas?

O General Craveiro Lopes não vai, pois, de visita a um grande País desconhecido, porque encontrará nele recordações e testemunhos bem vivos de uma amizade que cresce com o tempo, sem se deixar ofuscar. A Rainha Isabel sentirá certamente que a Nação Portuguesa se lhe dirige, não para alegar serviços prestados, mas para afirmar uma disposição feliz para continuar a lição dos avós.

Assim os acontecimentos que vão realizar-se deixam prever, desde já, o que vai passar-se, aproximando cada vez mais dois Povos que se amam, constituindo duas amarras, bem firmes, a todos os ideais que buscam firmar a Paz e a Ordem no seio da Humanidade.



O aviso «Bartolomeu Dias», a bordo do qual o Chefe do Estado fará a sua viagem a Londres, atracado ao cais da Estação Marítima de Alcantara

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os preparativos em Londres

para a recepção oficial

ao presidente da República Portuguesa

LONDRES, 20—Além dos pormenores, ontem revelados, do programa oficial da visita a Londres do presidente da Republica Portuguesa, novos pormenores é já hoje possível acrescentar aos que haviam sido tornados conhecidos.

Saudado pelas baterias de artilharia da costa de Sheerness, e trazendo já a bordo o vice-almirante Parham, comandante-chefe da Divisão Norte da «Home Fleet», o «Bartolomeu Dias», em que viaja, com a sua esposa e a sua comitiva, o sr. general Craveiro Lopes, começará a subir o Tamisa ás 10 horas da manhã do dia 25, com uma escolta naval, constituida por quatro patrulhadores britanicos e com uma escolta aérea, formada por uma esquadrilha da Royal Air Force.

Vêm a bordo, logo que o navio presidencial acostar, perto de Battle Bridge, o duque de Gloucester, tio da Rainha, que apresenta cumprimentos em nome de Isabel II, e o embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

Pouco depois, numa vedeta real, o chefe do Estado Português e sua esposa seguem para o cais de Westminster, onde os aguardam a rainha Isabel II, acompanhada pela Rainha-Mãe, pelo duque de Edimburgo e pelas duquesas de Gloucester e de Kent; o primeiro-ministro sir Anthony Eden, e o ministro dos Negócios Estrangeiros; o «mayor» da «City of Westminster» e o «lord-mayor», da «City of London»; e ainda a comitiva inglesa do presidente da Republica Portuguesa e da senhora de Craveiro Lopes, constituida pela condessa de Euston, dama da corte; pelo conde de Westmoreover, camarista da rainha; pelo oficial ás ordens do chefe do Estado Português, almirante sir Maurice Mansergh; pelo tenente-coronel da Aeronautica sir A. F. Blount, oficial ás ordens da rainha e por esta posto, igualmente, ás disposição do sr. general Craveiro Lopes, e, ainda, pelos três adidos militares á embaixada da Inglaterra em Lisboa, o adido naval, comandante R. C. J. Dreuer, o adido militar, te-

(Continua na 7.ª página)

O ex-imperador do Anam

foi conselheiro político dos comunistas

depois de colaborar com os Japoneses

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Bao Dai — que significa «aquele que conserva a grandeza»—nasceu em 1913. Em 1926, com a idade de 13 anos, sucedeu a seu pai, o imperador do Anam. O reinado de Bao Dai foi, no começo, o de um soberano colonial, sem história, até á segunda guerra mundial. A sua aventura começou com a ocupação da Indochina pelos japoneses, em 1940. Bao Dai aliou-se, então, com os novos senhores do seu país. Ficou-lhes fiel até final, quando as tropas de ocupação

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma declaração de Antoine Pinay sobre o Sarre

PARIS, 20. — Ouvido esta manhã pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, Antoine Pinay fez, em nome do Governo, uma declaração de que salientamos as passagens seguintes:

«O aspecto dado por alguns á campanha que prossegue no Sarre tende a desnaturar o verdadeiro sentido do escrutinio de domingo. Os Sarrenses devem poder pronunciar-se com toda a liberdade e absoluta clareza. Por isso mesmo, o Governo francês não pode deixar mascarar as suas intenções nem deformar certos dados essencais. Como se lembra no comunicado do Luxemburgo, o acordo de 23 de Outubro de 1954 constitui um elemento essencial da politica de cooperação franco-alemã e da politica de construção europeia. O Estatuto europeu do Sarre deve cimentar a coesão e a unidade das nações livres. Favorecerá as probabilidades de estabelecimento de uma paz duradoira. Esta, a verdadeira razão do escrutinio de 23 de Outubro de 1955. Não implica uma escolha entre a França e a Alemanha, mas comporta uma opção entre a cooperação e a desunião... O Governo francês, persuadido da necessidade da solução europeia, em caso nenhum utilizará qualquer meio de pressão para influir na livre decisão dos Sarrenses.

«Em 23 de Outubro, os Sarrenses deverão escolher entre a solução europeia e a continuação do «statu quo».

«O Governo francês desmente formalmente as alegações de que poderia antever uma solução sobresselente. A situação criada pela rejeição de um acordo gizado depois de cinco anos de esforços e aprovado pelos Parlamentos dos dois países, tornaria de facto impossivel para qualquer governo e qualquer Parlamento a reabertura de nova negociação.

«O acordo de 23 de Otubro de 1954 prevê o alargamento das relações económicas entre o Sarre e a Republica Federal. As negociações nesse sentido começarão em Fevereiro de 1956. O acordo confia ao comissário europeu, o encargo de preparar as modalidades da participação do Sarre na defesa comum, no âmbito da União Europeia Ocidental. E', portanto, falso dizer-se que os Sarrenses poderiam numa dada altura ser incorporados no Exército francês, e absurdo pretender-se que poderiam ser enviados para a Africa do Norte. O acordo abrirá ao Sarre as mais vastas perspectivas de desenvolvimento. A aplicação do Estatuto deverá ser garantida, em consulta intima com as autoridades sarrenses competentes, pela U. E. O., assim como pela França e a Alemanha. Em Luxemburgo, os dois Governos obrigaram-se a trabalhar num espírito de cooperação e de aproximação entre os povos. A aplicação do Estatuto deverá ter na maior atenção o caracter próprio e as afinidades da população do Sarre e conservar-lhe as vantagens particulares e as conquistas sociais de que beneficia actualmente. O Estatuto Europeu do Sarre abre a porta para o futuro».—(F. P.).

As conversações russo-americanas sobre a utilização pacífica da energia atómica

NAÇÕES UNIDAS, 20 — Por iniciativa soviética, começaram ontem, nas Nações Unidas as conversações entre as delegações russa e americana para se assentar quanto á redacção de um texto comum, no debate sobre a utilização pacífica da energia atómica. O chefe da delegação soviética submeteu ao delegado dos Estados Unidos uma série de emendas que a U. R. S. S. desejaria que figurassem na resolução ocidental, apresentada ontem de manhã pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Brasil e Africa do Sul.

Duas das emendas soviéticas parecem aceitáveis para os Ocidentais: uma pede a criação sob a égide da O. N. U. de um organismo internacional, no qual tomaria parte um grupo de sábios nucleares; a outra recomenda que a proxima conferência atómica internacional se realize o mais tardar em 1957. Os Ocidentais tinham proposto 1958. Há, porém, uma emenda soviética que esbarra com a oposição americana: é a que pede que seja incluído no texto ocidental um convite a todos os Estados «para prosseguirem nos seus esforços com vista a um acordo sobre a proibição da arma atómica». Os Ocidentais desejam manter separados o problema da utilização pacífica da energia atómica e o do desarmamento, visto recearem que as dificuldades no domínio do desarmamento venham a atrasar os progressos do outro.—(F. P.).

Um centro de pesquisas nucleares na Ásia

SINGAPURA, 20 — Os Estados Unidos estão prontos a contribuir substancialmente para a instalação de um centro de pesquisas nucleares na Ásia, no ambito do Plano de Colombo—declarou esta manhã John Hollister, delegado americano á Conferência do Plano de Colombo, reunida em Singapura. Explicou que o auxílio americano poderia consistir em fundos e material, acrescentando que os Estados Unidos forneceriam um pequeno reactor utilizável para as investigações e o treino dos técnicos.—(F. P.).

Não existe no Brasil uma crise militar segundo se afirma nas esferas oficiais

RIO DE JANEIRO, 20—«A situação no Brasil é absolutamente normal. Não há crise e os chefes das forças armadas estão nos seus postos»—declarou ao jornal «A Noite» o presidente da Republica, Café Filho, desmentindo, por outro lado, que o ministro da Guêrra, Teixeira Lott, esteja demissionário.

Comentando as medidas tomadas relativamente aos generais Zenobio da Costa e Alcides Etchegoyen, que foram demitidos das funções que exerciam, aquele orgão oficioso entende, pelo que respeita ao primeiro, que o ministro da Guerra considerou dever pôr assim termo a declarações que constituiam verdadeiras intervenções da autoridade militar na vida politica. Quanto ao general Alcides Etchegoyen, o mesmo jornal escreve que se trata de uma medida disciplinar tomada em resultado de uma «manifestação individual» deste em conversa com o ministro da Guerra.

Em conclusão, «A Noite» afirma: «A crise militar esboçada ontem não terá desenvolvimento: Esta é pelo menos, a impressão colhida nos circulos militares, onde a ordem é a seguinte: reforço da acção dos chefes e obediencia ás suas ordens, a fim de que o actual Governo termine o seu mandato sem obstáculos violentos susceptíveis de abalar o regime».

Segundo o «Ultima Hora», o presidente Café Filho tencionaria falar, nas próximas 24 horas, á nação e declararia que coisa nenhuma poderá alterar a determinação do seu Governo de investir nas suas funções os candidatos designados pelas eleições presidenciais de 3 do corrente. As recentes modificações do comando—afirma o mesmo diário —, tendem a afastar «todos os oficiais superiores que, discreta ou ostensivamente, se pronunciaram contra ou a favor de um golpe de Estado».

«O Globo» afirma, por sua vez, que o presidente Café Filho teria levado ao conhecimento do almirante Pena Boto, comandante da esquadra do mar alto, que lhe incumbe doravante abster-se «de se pronunciar sobre questões políticas». Este almirante é presidente da «Cruzada Brasileira Anticomunista», que publica frequentemente comunicados políticos.—(F. P.).

Pendência de honra entre um senador e um jornalista

RIO DE JANEIRO, 20—Em consequência de uma violenta campanha do «Correio da Manhã», acerca da sucessão presidencial, assinada pelo director deste diário, Paulo Bitencourt, o senador Juracy Magalhães, que se considera ofendido, provocou o jornalista para um duelo. Mas Paulo Bitencourt, que é presidente da Associação Interamericana da Imprensa, respondeu, ao convite das duas testemunhas do senador para escolher a arma do combate, que julgava o projecto ridículo e que exporia as razões da sua recusa num editorial. O senador Magalhães tencionava bater-se no Uruguai. O clero interveio, apelando para o bom senso dos dois adversários, a fim de se absterem.—(F. P.).

O «Cristo dos Abismos» ameaça cair

GENOVA, 20 — A grande estátua o «Cristo dos Abismos», colocada há meses no fundo do mar, perto de San Frutuoso, na costa da Liguria, ameaça caír, visto a sua base não ser suficientemente sólida. A estátua vai ser trazida á superfície a fim de se construir uma base mais segura.—(F. P.).

Dr. Fausto Dias

Passa hoje o aniversário do sr. dr. Fausto Dias, ilustre médico e autor de importantes trabalhos científicos. Na sua recente viagem a Londres, onde visitou os hospitais, foi o ilustre operador cercado de atenções por parte de altas figuras da medicina.

A princesa Margarida volta a sorrir...

LONDRES, 20.—O «sorriso de Margaret» voltou hoje a ver-se na Imprensa britanica. Equanto, nestes ultimos dias, os jornais sublinhavam a sua tristeza, hoje, pelo contrário, apresentam uma princesa sorridente, dirigindo-se a Bulford, a fim de entregar uma nova bandeira ao regimento de que é coronel honorário. Não se tendo dado ontem nenhum facto novo no «caso Margaret-Townsend», os jornais limitam-se a descrever a actividade da princesa e do capitão-aviador, sem fazer quelquar comentário.—(F. P.).

O «Daily Telegraph» não vê razão para o silêncio oficial

LONDRES, 20.—Pela primeira vez há muitos dias, as intenções romanticas da princesa Margarida e do seu pretenso namorado, o coronel-aviador Peter Townsend, não são o principal assunto das conversas na Grã-Bretanha. O primeiro lugar foi ocupado hoje pela comunicação de surpresa de próximo orçamento de emergência e há indicios de que os Britanicos, saturados com uma vaga de conjecturas sobre se ou quando a princesa e o aviador comunicarão o seu noivado, decidiram esperar a ver o que acontece.

Ontem foi o primeiro dia há uma semana em que a princesa Margarida e o coronel Townsend não se encontraram. A princesa foi a Bulford, na planicie de Salisbury, para entregar novos estandartes a um regimento de infantaria e, depois, assistiu a um jantar, em Londres, onde esteve junto de cerca de 50 bispos, muitos dos quais não veriam com agrado um casamento entre ela e o coronel-aviador divorciado.

Townsend foi a um «cocktail» e jantou numa casa particular. A princesa tem hoje outro compromisso oficial, uma visita ao Hospital de Epsom, a 32 quilómetros de Londres.

O «Daily Telegraph», que se tem retraído nas notícias sobre o romance real, declara hoje que os factos «são muito naturalmente explicados pela suposição de que já foi combinado o noivado». Classifica as rígidas reticências do palácio de Buckingham de «silêncio prejudicial» e acrescenta: «Parece realmente não haver razão para os factos não serem expostos sem referência ás consequências que constituirão o objecto de acção parlamentar. Esta arrastada questão, dia após dia, deve ser altamente penosa para as duas pessoas mais intimamente afectadas. Não é isso injusto para a família real no seu conjunto?».—(R.).

Lisboa

Austrália

EM 4 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2*3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHA:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
MAGNIFICO PARA REPOUSO
DESCONTOS PARA FINS DE SEMANA
Telefone 2146

Dr. Fernando Lacerda
Retomou a clínica
Telefone 22070

NINA
(PARA ADULTOS)
SALÃO DE CHÁ E BOITE
GLÓRIA MAROTO à tarde e à noite

As pessoas distintas preferem a escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a *melhor* escova no mercado. Torna os dentes alvíssimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK—e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.

Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson

Prof. Carlos Larroudé
Retoma a clínica dia 24

A personalidade e a acção do imperador Bao Dai

(Continuação da 1.ª pág.)

japonesas que, durante muito tempo, acataram a presença das autoridades francesas, romperam com estas em Março de 1945

No dia 11 de Março daquele ano, o imperador proclamou o fim do protectorado francês e a independencia do Vietname, no quadro da Grande Ásia, anunciada por Tóquio, e que era, como se sabe, equivalente á Ordem Nova anunciada por Hitler na Europa. Na proclamação que dirigiu ao seu povo, o imperador dizia: «O Vietname esforçar-se-á, com os seus próprios recursos, por se desenvolver, e por merecer a condição de Estado independente, seguindo as directivas do manifesto comum da Grande Ásia, de que se considera parte integrante».

Um regime anti-francês

No mesmo dia aboliu, noutra proclamação imperial, todos os tratados que ligavam o seu país a França, nunca mais empregando a palavra Anam. Passou a considerar-se senhor absoluto de um novo império, o Vietname o qual abrangia, além do Anam, o Tonquim e a Cochinchina, formando um Governo em que entraram personalidades representativas dos três países, com uma nova bandeira e um novo hino nacional. O que restava, na Indochina, da autoridade francesa e recordava a presença da França foi abolido e eliminado. As ruas e avenidas de Hanoi e de outras cidades perderam os nomes anamitas, os monumentos e estátuas elevadas á glória dos mortos da primeira guerra mundial, foram apeadas, e os missionários franceses expulsos. O novo regime da Indochina era essencialmente anti-francês e inspirava uma Imprensa que atacava diáriamente a França. Muitos franceses foram assassinados e as suas residencias saqueadas. As perseguições e prisões tornaram-se diárias ao mesmo tempo que frequentemente se realizavam manifestações contra a França. No plano oficial estas significativas demonstrações de má vontade eram acompanhadas de discursos oficiais de Bao Dai e ultimatos dirigidos ao Governo do general De Gaulle.

O fim dum sonho

Em 15 de Agosto de 1945, a rendição japonesa pôs termo ao sonho imperial de Bao Dai, no quadro da Grande Ásia, fabricada em Tóquio. O imperador, vendo a vaga da resistencia interpretada pelo Vietminhe crescer, procurou cair nas graças dos novos vencedores. Em 20 de Agosto dirigiu ao seu povo uma nova proclamação em que confirmava a independencia do Vietname e anunciava o envio de mensagens pessoais ao presidente Truman, a Chang Kai Chek e ao genral De Gaulle.

A que dirigiu ao chefe do Governo francês era comovente e dizia: «Dirijo-me ao povo da França, terra da minha mocidade (Bao Dai estudara em França). Dirijo-me, também, ao seu chefe e libertador a quem quero falar mais como amigo do que como chefe de Estado». A mensagem continuava assim: «Sofrestes muito durante quatro anos para não compreender que o povo anamita, que tem vinte séculos de história e um passado glorioso, não pode continuar a suportar a dominação e a administração de estrangeiros». E concluia, referindo-se, abertamente ao movimento de resistencia do Vietminhe: «Compreendereis ainda melhor, vendo o que aqui se passa, sentindo a nossa vontade de independencia que fermentava no fundo das nossas consciencias e que nenhuma força humana poderá já suprimir».

Nessa altura, o Vietminhe dominava em Hanoi. Bao Dai tentou reagir contra ele oferecendo «democraticamente» o poder ao seu chefe Ho Chi Minh. Mas este convidou-o a abdicar, o que ele fez no dia 25 de Agosto, enquanto o chefe da resistencia formava um Governo de unidade nacional. Entretanto, o imperador desaparecia da cena politica. Passara a chamar-se o sr. Ngyen Vinh Thuy e, com este nome, exercia as funções de «conselheiro» do Governo de Ho Chi Minh, dirigindo nessa qualidade uma nova proclamação á França, em que dizia: «Dirijo-me ao Governo da França republicana e tenho a honra de lhe comunicar que se constituiu, no Anam, uma republica democratica. Condeno a acção do Governo Geral da Indochina que, em 1940, entregou o poder aos fascistas e ocupantes japoneses».

Esquecendo, com uma facilidade impressionante, a sua estreita colaboração com esses fascistas e ocupantes acrescentava: «Depois de cinco anos de luta violenta contra os japoneses conseguimos recuperar a nossa independencia».

O fim de um idílio

Com um homem destes, a conversão á republica democrática do Vietminhe de tendencias pró-comunistas, não seria de longa duração. O ex-imperador ainda se encontrava ao lado de Ho Chi Minh quando a Indochina recebeu a visita do representante da França, sr. Sainteny, depois da assinatura do acordo de Março de 1946, pelo qual este país reconhecia a republica democrática do Vietminhe. Nesse dia a população de Hanoi viu o ex-imperador atravessar de braço dado com o chefe revolucionário as ruas da cidade.

Foi a ultima vez que isso aconteceu. Em 9 de Março de 1946 Bao Dai deixou bruscamente Hanoi, a bordo de um avião americano, seguindo para a China. Era o começo de um novo ciclo das suas aventuras. Soube-se depois que Bao Dai fora enviado junto de Chang Kai Chek, pelos elementos extremistas do seu país que combatiam o acordo, celebrado com a França pouco antes. Para não despertar as suspeitas do Governo de Ho Chi Minh, deixara como refens a mulher e os filhos. A roda da furtuna voltou a sorrir-lhe quando, refugiado em Hong Kong, reapareceu como chefe do movimento nacionalista, dirigido contra o Vietminhe e a França.

ATTICUS

Os documentos secretos
publicados em Washington
que se referem à entrada da Rússia
na guerra contra o Japão

WASHINGTON, 20 — O Pentágono publicou ontem, numa brochura com 197 páginas, uma série de documentos que precederam a entrada em guerra da Russia contra o Japão. Estes documentos revelam que, em princípio de Julho de 1945, três membros do gabinete americano tinham dado a conhecer ao presidente Truman que era «provável» que o Japão se rendesse sem condições, sem que fosse necessário proceder a uma «invasão dispendiosa» do seu território, desde que os aliados se comprometessem, publicamente, a manter ali a Monarquia constitucional. Esta recomendação não foi tomada em consideração durante a Conferência de Potsdam. Esta indicou, com efeito, que se o Japão aceitasse render-se sem condições seria autorizado a ter um «Governo pacífico e responsável».

Os documentos publicados pelo Pentágono contêm também um telegrama enviado a Washington pelo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Harry Hopkins, depois duma conferência que teve, em 28 de Maio de 1945, com o marechal Estaline. Nesse telegrama, o embaixador afirma que «a União Soviética prefere seguir, integralmente, a política de rendição incondicional e destruir, uma vez por todas, a potência militar do Japão». Por outro lado, o marechal Estaline foi informado, em 24 de Julho, a quando da Conferência de Potsdam, da existência duma nova arma cujo emprego tornaria decisiva a guerra contra o Japão. No dia 6 de Agosto, caía a primeira bomba atómica sobre Hiroshima. No dia 9 de Agosto, uma segunda bomba atómica era lançada sobre Nagasaky e, no dia 2 de Setembro, a rendição do Japão era assinada a bordo do couracado «Missouri», ancorado na baía de Tóquio.

Os documentos do Pentágono afirmam, por outro lado, que o general Douglas Mac Arthur era, em Junho de 1945, a favor da entrada em guerra da União Soviética contra o Japão.

A decisão de divulgar estes documentos foi tomada a pedido dos membros do Congresso e da Imprensa americana que queriam saber se sim se não, o general Mac Arthur era contrário, como tantas vezes declarara, de «forma absoluta», no momento da Conferência de Yalta (de 4 a 11 de Fevereiro de 1945), á entrada da U. R. S. S. na guerra do Extremo-Oriente. A publicação desta brochura é ainda parte da polémica, desencadeada em princípios deste ano, entre os partidos Democrático e Republicano, a propósito da publicação dos «documentos de alta». Os republicanos acusavam o presidente Roosevelt de ter feito, em Yalta, á União Soviética, concessões destinadas a obter a entrada dos Russos na guerra contra o Japão. Os membros democráticos do Congresso sabiam que nos documentos agora publicados teriam a prova de que o comandante-chefe das forças americanas no Pacífico—conhecido pelas suas simpatias pelo Partido Republicano — era a favor duma participação soviética no conflito, mesmo ao preço de várias concessões feitas a Moscovo. De facto, os documentos históricos agora publicados parecem indicar que práticamente todos os chefes militares americanos, incluindo o general Mac Arthur, desejavam a entrada da U. R. S. S. na guerra do Extremo-Oriente, logo depois de Peatl Harbour (7 de Dezembro de 1941), mas á medida que avançava a guerra no Pacífico, iam-se convencendo de que o Japão podia ser batido sem a Russia. O grande Estado-Maior americano, num relatório datado de 24 de Abril de 1945, acentuava que a entrada da Russia não era necessária para que se invadisse o território metropolitano japonês.—(F. P.).

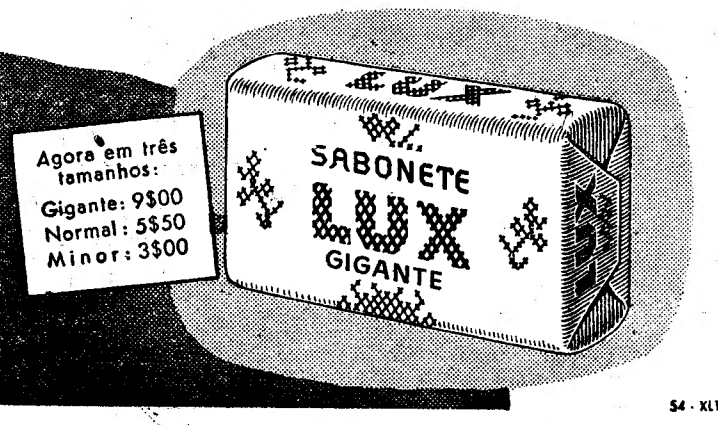
"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

54 - XLT - 14 603

COM SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

Tem momentos de verdadeira emoção, o filme da RKO «A Pérola do Pacífico», em «SuperScope» e «Technicolor», a apresentar dentro de breves dias em Lisboa e de que Virginia Mayo, Dennis Morgan e David Farrar são vedetas prestigiosas

C. Nunes

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções. Reaparição de *Constança Nunes, Armando Dias,* Aurora Sobral, Manuel Dias, Maria Amélia Proença e o campeão da Alegria *Manuel Bogalho.* Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artistica de *LINHARES BARBOSA.*

Leiam o «SEMPRE-FIXE»

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

APRESENTA TODAS AS NOITES AS MELHORES ATRACÇÕES NUM PROGRAMA ALICIANTE

UM FORMIDÁVEL DESFILE DE ESTONTEANTES ARTISTAS COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

sem duvida a melhor organização musical de toda a Europa
CEIAS TODA A NOITE COM A ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

MARIA VITORIA

(EMPRESAS «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA» e «GIUSEPPE BASTOS»)

AINDA ESTA SEMANA

SALVADOR

APRESENTA

A NOVA REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

Original de **AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e EUGÉNIO SALVADOR** com musica de **FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e TAVARES BELO**

E INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

IRENE IZIDRO **ANTÓNIO SILVA**

BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, CARMINDA PEREIRA, NINA MONTEIRO, GUIDA DE CARLO, CARMEN DE ALMEIDA

A ATRACÇÃO

CARMEN FLORES

AUSÉNDA MIRANDA, FÁTIMA MARIA, SARA DE ABREU, MARIA MADALENA, MARIA VITÓRIA e o bailarino CARLOS ALBERTO

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E COREOGRAFIA DE

EUGÉNIO SALVADOR

FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE **RUI e HERNANI MARTINS**

GUARDA-ROUPA DOS **ATELIERS PAIVA**

Contra regra: **ANTONIO ASSUNÇÃO** Ponto: **SOARES BORBA**
Maquinista: **ANTONIO PEDRAS** Electricista: **JOHN HART**

DIRECÇÃO MUSICAL DE **TAVARES BELO**

2 SESSÕES A'S **20,30 e 22,45**

(PARA (ADULTOS)

2ª SEMANA

"AS PONTES DE TOKO-RI" EM EXIBIÇÃO

SÃO JORGE
BALCÃO 3455 PLATEIA 34155

COLORIDO POR TECHNICOLOR

WILLIAM HOLDEN ♦ GRACE KELLI ♦ FREDERIC MARCH ♦ MICKEY ROONEY

É um filme PARAMOUNT

(13 ANOS)

CRITICAS

...O argumento de Valentine Davier inspirou a Mark Robson uma realização de intenso vigor dramático... **(Diário de Notícias).**

...Um filme palpitante de interesse. **(O Século).**

...«As Pontes de Toko-Ri» é um filme sério. E perturbante. **(Diário Popular).**

...É um filme de grande categoria... **(República).**

...Um tema vigoroso que fascina e emociona o publico... **(Diário de Lisboa).**

E O ÊXITO CONTINUA!

2.º MÊS! MELODIAS DE LISBOA

Um espectáculo de VASCO MORGADO COM LAURA—VILLARET ASSIS e um super-elenco

Todas as noites, no TEATRO MONUMENTAL, ás 20.45 e 22,45 (Adultos)

LUGARES desde 6$00

Recintos de diversões

O popular artista Fernando Peres reaparecerá esta noite no Faia.

—Os irmãos João e Manuel Patrício reabrem amanhã o típico Nau-Catrineta, completamente remodelado, e com um escolhido elenco artístico sob a direcção de Filipe Pinto.

—O guitarrista Liberto Conde e o violista Emilio Janeiro estão a acompanhar Deolinda Rodrigues na Tágide.

—A artista Natalina Bizarro está a exibir-se com agrado na Adega Mesquita, onde se efectua, no próximo dia 4, uma festa de homenagem a Fernando Farinha.

—Com repertório remodelado, reapareceu no Salão Luso a artista Natividade Pereira.

—É hoje inaugurado o novo típico «A Severa», na Rua das Gáveas, 55-57, cujo gerente-proprietário, sr. Julio de Barros, apresentará os artistas Maria Marques e Gabino Ferreira, acompanhados por Acácio Gomes e Orlando Silva.

EDEN

UM FILME PALPITANTE QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODA A GENTE...

O DESESPERADO

COM

MARLON BRANDO

UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE TODAS AS MULHERES DEVERIAM VER.

13 ANOS — F. ALBUQUERQUE

Cantinho do Estoril

TODAS AS NOITES depois das 21 horas no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjuntos Mário Simões, com Helder Reis e FLÓRIDA

Consumo mínimo, 40$00 — (Adultos)

a SEVERA RUA DAS GÁVEAS, 55, 57 • TEL. 34006 • LISBOA

RESTAURANTE TÍPICO
RESTAURANT TYPIQUE
TYPICAL RESTAURANT

FADOS E GUITARRADAS

ABERTO TODA A NOITE • OUVERT TOUTE LA NUIT • OPEN ALL NIGHT

Inaugura-se hoje com um elenco de artistas do qual fazem parte MARIA MARQUES e GABINO FERREIRA

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Estes homens são perigosos» — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: Um maravilhoso espectáculo de alegria, bailados e canções
MARUJOS E SEREIAS
com **Jane Powell, Walter Pidgeon** e um sensacional elenco com centenas de raparigas

EDEN TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,30 — 18,30 e 21,30
Marlon Brando em
O DESESPERADO
com **Teresa Wright**
A tragédia de amar a vida e não querer viver, de desejar o amor e não querer amar!

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 21,30: O filme de Anatole Litvak
UM GESTO DE AMOR
com **Kirk Douglas, Dany Robin** e **Barbara Laage**

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30: 3.ª semana da produção de **Walt Disney** baseada na novela de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Cor por Technicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas** e **Peter Lorre**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
2.ª semana
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
AS PONTES DE TOKO-RI
c/ **William Holden, Grace Kelly, Fredric March** e **Mickey Rooney**

ODEON T. 26283 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da famosa obra-prima
CIUMES
com **Erno Crisa** e **Marisa Belli**

ROYAL T. 845037 (13 anos)
A's 21,15 — Em reposição
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
(col.) com **Alan Ladd**
No programa: **PAULA, UM CORAÇÃO DE MÃE**

PALÁCIO Tel. 47163 (Adultos)
A's 21,30, estreia de sensação
PIEDADE PARA OS QUE CAEM
Drama pungente de uma mulher que salva o homem amado e perde o amor da filha, com **Amedeo Nazzari** e **Antonella Lualdi**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)
VERDI
com **Pierre Cressoy**

TIVOLI TEL. 50595 As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
5.ª e ultima semana do primeiro filme gigante da temporada em cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon** e **Michael Rennie**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15 — Despedida:
ENQUANTO DURA A TORMENTA
Cinemascope (18 anos)
Hoje, ás 21,30—Estreia
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS
Cinemascope (Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (13 anos)
A's 15—18,15—21,30: A sensacional superprodução francesa
O CONDE DE MONTE CRISTO
A obra imortal de **Alex. Dumas**, com **Jean Marais** no Protagonista

ALVALADE (Adultos)
A's 21,30: Um espectáculo que é um turbilhão de graça, alegria, bailados e canções
MARUJOS E SEREIAS
Um elenco sensacional, c/ **Jane Powell, Walter Pidgeon** e centenas de lindas raparigas

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 todos os dias
A's 21,30 (Para 18 anos)
Triunfal 2.ª semana
O FILHO DE SINBAD
Technicolor Superscope
Dale Robertson, Lili St. Cyr, Vincent Price

SABADO E DOMINGO, ás 18,15
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS
com DESENHOS ANIMADOS e um filme de BUCHA E ESTICA

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
A hilariante comédia em tecnicolor
O RAPAZ ATÓMICO
com **Dean Martin, Jerry Lewis** e **Janet Leigh**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
Uma noiva dos demónios
Tarzan, furia selvagem

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (Adultos)
SABRINA
Chamas do alvorecer

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ULISSES
JÁ SOU MULHER

Ópera no Coliseu

Hoje inauguração da temporada lírica com a estreia da lindíssima ópera de Puccini «Madame Butterfly» com os melhores artistas líricos

A noite de hoje, no Coliseu, vai ser de verdadeira glória, de verdadeiro entusiasmo, de autêntico delírio com a inauguração da temporada lírica, que apresenta uma Grande Companhia de Opera Italiana da qual fazem parte os melhores e mais consagrados cantores da actualidade. A ópera de estreia é a lindíssima e romantica «Madame Butterfly» de Puccini, uma joia musical de rara beleza e expressão musical, que será cantada pelo notável soprano Rafaella Ferrari, no papel de «Butterfly»: o grande tenor Augusto Vicentini no de «Pinkerton»; o insigne baritono Piero Capuccilli, no de «Scharpless», e o extraordinário meio-soprano Vera Presti, no de «Kate», além de outros artistas líricos de nomeada. A' frente de uma grande orquestra o insigne maestro Gianfranco Rivoli. Amanhã, para apresentação de Aldo Proti, o melhor barítono da actualidade, e do soprano Franco Ottaviani, a ópera de Verdi «Rigoleto». Bilhetes á venda. Na gravura o prodigioso artista Aldo Protti.

A «NAU CATRINETA» REABRE REMODELADA

A «Nau Catrineta» traz muito que contar nesta sua reabertura amanhã, sexta-feira. Em edifício próprio, na Travessa de S. Miguel, o coração de Alfama, há três anos que a «Nau Catrineta» goza da preferência de nacionais e estrangeiros. Agora, porém, reabre com remodelações que tornam a casa mais acolhedora, bem aquecida por revestimento de madeira «a camara de bordo» onde, todas as noites, sob a direcção do castiço Filipe Pinto, tocam e cantam o Fado os melhores. Além da «camara de bordo» tem a «Nau Catrineta» o «comando», em plano mais alto e reservado, no 1.º andar, onde se podem efectuar almoços e jantares particulares, ou continuar os iniciados cá em baixo. Oportunamente, será anunciado o magnífico elenco de cantadeiras e cantadores da «Nau Catrineta», que exibirá também grupos folclóricos e parelhas de Fandango, oferecendo assim a nacionais e estrangeiros, espectáculos variados que assinalam a remodelação do mais castiço recinto da típica Alfama.

A decoração da nova «Nau Catrineta» é de Manuel Lima e Jorge de Sousa, tendo o primeiro pintado alguns paineis e sendo outros da autoria de Dário Vidal e Octávio Clérigo.

Fernanda Peres

O FAIA

Restaurante Típico

BAIRRO ALTO

Hoje e todas as noites:

A popular artista do Fado e da Rádio

FERNANDA PERES

O cantor da MODA

TRISTÃO DA SILVA

MARIA DO ROSÁRIO e MARIA JULIA

Acompanhamentos, gitarradas e solos pelo professor de viola:

MARTINHO DE ASSUNÇÃO

e o guitarrista ELÍDIO DOS SANTOS

A direcção artística está a cargo da popular cantadeira

LUCILIA DO CARMO

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

MARQUE A SUA MESA

Telefone 29387 (ADULTOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A ópera «Madame Butterfly», que para estreia da companhia lírica italiana, hoje, é cantada no Coliseu, tem a seguinte distribuição de figuras: «Madame Butterfly», Raffaella Ferrari; «Susuki», Vera Presti; «Kate», Adriana Torrini; «J. B. Pinkerton», Augusto Vicentini; «Scharpless», Piero Cappuccilli; «Zio Zonzo», Egidio Casolari; «Comissário», Foresto Papi; «O Principe Yamadori», Ottavio Serpo e «Goro», Pino Piacentini.

—A bordo do vapor «North King» segue amanhã para o Rio de Janeiro o tenor Morgado Mauricio.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira apresenta no seu Teatro Desmontável, a funcionar em Elvas, o original de Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade».

—Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Luís Cunha, gerente da companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, em digressão por Moçambique.

—A direcção musical da companhia de revistas do Teatro Variedades foi confiada ao maestro Fernando de Carvalho.

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que se encontra no Rio de Janeiro, é amanhã homenageado na Associação Brasileira de Imprensa com um espectáculo em que tomam parte os artistas Bárbara Virginia, Raul Mota, Vera Lucia, Alzirinha Camargo, Magda Portugal e Carlos Galhardo.

A actriz Maria Fernanda desistiu de participar no desempenho da comédia «Toiros de Morte», em ensaios no Teatro Apolo.

—Em Novembro, actuará em Lisboa a artista brasileira Deo Maia considerada uma das maiores «sambistas» do Brasil.

—Continua marcada para o dia 28 a estreia, no Teatro da Trindade, do original de Costa Ferreira, «Quando a verdade mente».

—Para a companhia de circo que no dia 25 do próximo mês se estreia no Coliseu do Porto, foi convidado o popular artista Lucien, actualmente a fazer parte da companhia do Grande Circo Mariano.

—A peça de Jean Anouilh, «O baile dos ladrões», está incluida no repertório a representar na temporada de declamação do Teatro Monumental.

Primeiras exibições

«Um gesto de amor», no Império

Anatole Litvak, o realizador russo que foi heroi na guerra e a conheceu em todos os seus efeitos, dá-nos mais um bom filme da série dos que iniciou na Alemanha e depois em França e, finalmente, em Hollywood. Descreve-nos neste filme o clima horrível de Paris esfomeado e alimentado com as sobras dos soldados norte-americanos, o mercado negro e a negra vida de pobres mulheres vitimadas pela miséria e pela crueldade das autoridades.

A protagonista, admirávelmente representada pela gentil actriz francesa Dany Robin, é um simbolo daquelas pobres mulheres, e Kirk Douglas imprime simpática humanidade á figura do soldado que leva até ao fim «Um gesto de amor».

Recomenda-se o filme, duro mas verdadeiro, e também os complementos, com um bom documentário desportivo de Moçambique, desenhos animados e um jornal de actualidades.—*Visor 65.*

«Piedade para os que caem», no Palácio

O cinema da Avenida Duque de Ávila dá-nos um vibrante filme italiano em que novamente se apreciam as fortes qualidades do excelente actor Amedeo Nazzari e de belas actrizes suas compatriotas, como Antonella Lualdi e Lida Baarova. Mário Costa realizou com garra e certeza na intenção de impressionar através de um conflito que interessa as senhoras, e os homens também, naturalmente. Trata-se, enfim, de um filme que interessa o publico em geral, e que tem até certa surpresa no desenlace, mantendo os espectadores em suspenso até final.

Complementos bons e variados.—**Visor 60.**

Um filme espanhol

premiado em todos os festivais em que participou

Segundo notícias de Paris, os maiores êxitos cinematográficos da actualidade são constituídos por duas películas espanholas que criaram fama em recentes festivais internacionais. Trata-se de «Marcelino, pão e vinho» e «A morte dum ciclista» que prosseguem numa carreira extraordinária, batendo outras películas estrangeiras, incluindo algumas filmadas em cinemascopio. O cinema espanhol ganha assim prestígio internacional, anunciando-se já outro grande sucesso, que é «Histórias da Rádio», que entrou na décima terceira semana de exibição, em Madrid, no cinema do Palácio da Imprensa, com mais de três mil lugares e esgotando as suas sessões contínuas diárias.

A estreia de hoje

No Politeama

Titulo — «Estes homens são perigosos».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Argumento — A vida dos corredores profissionais de automóveis.
Intérpretes — Kirk Douglas, Bella Darvi e Gilbert Roland.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Maiores de 18 anos.

TEATRO MONUMENTAL
A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa revista
MELODIAS DE LISBOA
com
LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico

ADEGA MESQUITA
O mais antigo restaurante típico do País
Todas as noites
Alfredo Duarte Junior
com um grandioso elenco artístico
(ADULTOS)

Vai festejar-se o I Centenário do concelho de Vila Verde

BRAGA, 20 — O vizinho e progressivo concelho de Vila Verde vai festejar, com brilhantes solenidades, a passagem do I centenário da sua fundação. Os actos comemorativos iniciam-se no próximo domingo, com o seguinte programa:

Domingo, 23 (Dia popular) — A's 10 horas, será hasteada a bandeira nacional, nos Paços do Concelho, sendo a guarda de honra prestada por um Terço da Legião Portuguesa; ás 14, inauguração de diversos melhoramentos locais, com a presença do sr. governador civil e restantes autoridades; ás 20 e 30, inauguração das iluminações da vila e início do Concurso de Sacadas; ás 21 e 30, sarau popular oferecido pela Camara Municipal á população do concelho; ás 24, grande sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 24 (Dia do Centenário) — A's 10 horas, missa solene; ás 12, bodo aos pobres do concelho, ás 14, recepção, no limite do concelho, ás autoridades civis, militares e eclesiásticas; ás 14 e 30, sessão solene comemorativa do Centenário do concelho, na Camara Municipal; ás 16, lançamento da primeira pedra para a ponte sobre o rio Homem, que ficará a ligar o concelho ao de Amares e primeira pedra para o novo hospital; ás 17 e 30, «copo-d'água» ás autoridades e convidados; e ás 21, sarau de arte: ás 22, concerto musical; ás 24, nova sessão de fogo de artifício para encerramento das comemorações.

Ainda integrado nestas solenidades, vai realizar-se um concurso de quadras populares, no dia 24, ao qual só serão admitidas produções inéditas, que enalteçam as belezas de Vila Verde ou se inspirem na sua história, lendas ou tradições.

O prof. Hernani Cidade

fez uma conferência em Abrantes

ABRANTES, 20 (Pelo telefone) — Inicia-se, hoje, um ciclo de conferências no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, desta cidade, falando, pelas 18 horas, o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Hernani Cidade. Intitula-se «A poesia nos cancioneiros medievais».

AGRESSÃO À FACADA

BELMONTE, 20 — Na estação de Belmonte, Manuel Lemos Viana, casado, jornaleiro, agrediu, com facadas na cara, Abílio Gonçalves Alves, negociante, residente em Carvalhal Formoso, deste concelho, o qual foi transportado para o Hospital da Guarda, onde ficou em estado grave. O agressor, foi preso pelo cabo Pires, da G. N. R., comandante do posto desta vila, acompanhado com duas praças do mesmo posto, sendo enviado para o tribunal da Covilhã.

Movimento consular

Foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que transferem os srs. drs. Manuel Nunes da Silva e Albano Nogueira, respectivamente, para os Consulados de Portugal em Roterdão e Nova York.

Prémio Nobel de Medicina

ESTOCOLMO, 20 — O prémio Nobel de Medicina foi atribuído, esta tarde, ao professor sueco Hugos Theorell. — (F. P.).

PUGILISMO

«Bud» Smith conserva o titulo de campeão do Mundo dos pesos leves

CINCINNATI, 20.—Graças a uma decisão injusta, Wallace «Bud» Smith conservou o título de campeão do Mundo dos leves, sendo proclamado vencedor aos pontos do ex-campeão Jimmy Carter, ontem, no Cincinnati Garden. Os dois pugilistas apresentaram-se com o mesmo peso: 61.235 quilos.

Wallace «Bud» Smith, que arrebatara a Jimmy Carter a coroa mundial dos leves em 29 de Junho findo, em Boston, ganhou uma vitória aos pontos que ao tempo foi muito contestada; ontem, beneficiou ainda mais do favor dos juizes. Verdade seja que combatia para o seu publico e que os árbitros tinham sido designados pala Comissão do Estado de Ohio.

O novo campeão do Mundo adquiriu vantagem nos primeiros assaltos, marcando muitos pontos graças ao seu excelente «crochet» da esquerda. No terceiro, feriu Carter na pálpebra superior do olho direito, ferimento que se agravou com o decorrer da luta. A partir do 8.° assalto, Carter tinha o olho direito completamente fechado. Mas, apesar deste «handicap», Jimmy Carter começara a reagir violentamente a partir do 6.° assalto, colocando séries ao rosto e sobretudo ao corpo; no 7.°, nomeadamente, abalou Smith com um «crochet» pela direita ao queixo. O ex-campeão do Mundo acentuou ainda mais a vantagem nos assaltos seguintes, salvo no 10.° que foi igual, e infligiu uma tremenda correcção a Smith, no 13.°. Mediante combinações corpo-rosto muito potentes, Carter empurrou de um canto para outro do ringue um Smith «groggy» que teve por duas vezes a sorte de ser amparado pelas cordas quando estava prestes a cair. A vitória de Carter afigurava-se indiscutível. Smith recuperou bem durante o repouso e conseguiu opor até ao fim uma boa resistência ao «challenger» que, no entanto, ganhou os dois ultimos assaltos.

Seguiu-se a decisão inexplicável... Jimmy Carter cujo estilo fora mais variado e sobretudo mais eficaz, merecia incontestávelmente a vitória—esta ter-lhe-ia permitido deter pela quarta vez o título mundial dos leves que ganhara a primeira vez em 1951, derrotando Ike Williams por K. O. Depois, Carter perdeu-a e recuperou-a contra Lauro Salas e Paddy de Marco, até vir a perdê-la pela terceira vez contra Smith.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

COMENDADOR ALBANO SOUSA GUISE

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. comendador Albano Sousa Guise, grande comerciante no Rio de Janeiro e figura proeminente na colónia portuguesa e nos meios sociais da capital carioca.

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Santos da Silva e Costa, filha do nosso colega de Imprensa António Silva e Costa e da sr.ª D. Olívia Santos da Silva e Costa, com o oficial da Marinha de Guerra, sr. Augusto Miranda Filipe da Silva, filho do sr. Augusto Filipe da Silva e da sr.ª D. Fausta Augusta de Oliveira Miranda da Silva. Serviram de padrinhos da noiva, seus tios, António Alves Paraíso Pereira e D. Gabriela dos Santos Paraíso Pereira, residentes em Angola e representados pelos pais da noiva; e, do noivo, seus pais. Foi celebrante o rev. pároco José Teodoro Marques da Silva, que, no fim, dirigiu uma alocução aos noivos. Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas. O copo-d'água foi servido na Casa Leão, no Castelo de S. Jorge, seguindo so nubentes a passar a lua-de-mel no Norte do País.

PASSAGENS DE MODELOS

Nos salões do andar superior da casa David Kit, efectuam-se de 24 a 29 do corrente passagens de modelos para apresentação das ultimas criações desta época.

Os manequins apresentarão o que há de mais recente, confeccionado em valiosas peles e executado exclusivamente nos «ateliers» daquele conhecido peleiro, por técnicos estrangeiros especializados.

LUISA COSTA SANTOS

Regressou do estrangeiro a sr.ª D. Luisa Costa Santos, proprietária da Perfumaria Gardénia, Ld.ª.

NOVO ANO LECTIVO

Iniciam-se no dia 20 do corrente as aulas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

CELESTE RODRIGUES
REGRESSOU DO BRASIL!!!
Reaparece no próximo sábado no Restaurante Típico
MÁRCIA CONDESSA
Praça da Alegria, 38 — Telf. 367093
ADULTOS

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Bamberg

Deu-nos um marcante, um caloroso recomeço de vida musical o 1.° concerto da temporada do Tivoli, com a reaparição da Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção de Joseph Keilberth.

Bom programa, constituído pela abertura de «Rosamunde», de Schubert; a suite sinfónica extraída do bailado «Nobilissima visione», de Hindemith; as «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, e a 3.ª Sinfonia, em mi bemol maior, «Heroica», de Beethoven. A orquestra está constituída de modo a poder dar-nos uma magestosa amplitude sonora, e a coesão dos seus naipes, a sua docilidade ao comando permitem-lhe manter a sensação de presença, mas, de profundo sentido humano que lhe comunica Joseph Keilberth. O que mais nos renova o deleite neste casos, falando das possibilidades dadas pelos meios da técnica, é a macie de som nas cordas, a maravilha dos seus graves e dos «pizzicati»; mas de há uns anos a esta parte, e em todas as orquestras em geral, belisca-nos um pouco o emprego sistemàticamente exagerado do vibrato na flauta. E nas circunstancias presentes, pareceu-nos que a atmosfera não estava favorável para os «metais». E' possível também que a orquestra, em árdua «tournée», estivesse um pouco prejudicada na sua frescura; mas é assim a vida no século do avião—e, por outro lado, o que nos ocorre lamentar nunca é nada do que represente dilatação da actividade humana.

O respeito pelos textos é, como profissional, a primacial qualidade de Keilberth—como nos pareceu ser em Ormandy, e como o foi em Toscanini; mas um texto, á medida que o seu conteudo se adensa, mais cheio de problemas de entendimento se apresenta, e não é estranho a esse facto o condicionamento temperamental do artista que executa. Por isso podemos bem perguntar: o que faria Keilberth do «Pélleas» de Debussy, o que faria Ormandy da «Nona» de Beethoven?... Voltando a Keilberth e ao concerto que dirigiu, como musico perfeito que Keilberth é, nunca falhará a graciosidade despretenciosa necessária para a «Rosamunde», nem falhará em Brahms a superficial complexidade de que a ternura de tipo muito germanico se reveste num trabalho um tudo nada escolástico como as Variações em causa. Na «Nobilissima visione», que já tivemos ensejo de apreciar sem regatear a nossa admiração pela fértil intelectualidade do seu autor, a perfeita «mise au point» da interpretação graças á força de técnica da O. S. de Bamberg acentuou a rispidez da harmonia resultante do sistema gramatical Hindemithiano.

...Mas no caso de um documento como a «Heroica» de Beethoven, raríssimas vezes um intérprete se poderá gabar de poder ser como o foi desta vez em toda a sua grandeza, «o meio pelo qual o compositor aparece ao publico», (aspiração aparentemente modesta, pois que a antecéde a palavra «apenas»). O velho, o nobre, no que há de efémero o ultrapassadíssimo Beethoven ressurge o que ele é na verdade, o caso inesgotável de um imortalmente sublime dia.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 25, a Camara Municipal oferece ao publico da capital um concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos, comemorativo da tomada de Lisboa aos Mouros, Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco e os solistas Marina De Wander e Fernando Costa. A distribuição de bilhetes faz-se na segunda e na terça-feira, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas. Não serão feitas inscrições, sendo, portanto, a distribuição livre.

Serviço Meteorológico

O Serviço Meteorológico Nacional vai reatar o seu plano de reuniões científicas do seu pessoal técnico, interrompidas durante o período de férias. A partir do próximo dia 24 e até ao fim do ano efectuar-se-ão as seguintes conferencias: «Considerações gerais sobre a equação da tendencia barométrica», pelo dr. T. do Espírito Santo; 7 de Novembro, «A importância das observações meteorológicas executadas a bordo dos navios», pela dr.ª Ilda Moura; 21 de Novembro, «Alguns aspectos das condições meteorológicas no Verão em Lisboa», pelo dr. L. Aparício da Mata; 5 de Dezembro, «Alguns aspectos da influência dos obstáculos na estrutura das correntes atmosféricas», pelo dr. Humberto Fonseca; 19 de Dezembro, «Influencia dos anticiclones nas condições meteorológicas regionais», pelo dr. A. Nunes da Silva.

Os trabalhos de hoje

da Conferência Internacional Veterinária

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da Conferência Internacional Veterinária, procedendo as várias secções á elaboração dos relatórios a apresentar ámanhã na sessão de encerramento, que será presidida pelo director-geral da Pecuária, dr. França e Silva.

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

Em Coimbra
reabriu hoje
a Universidade
com uma sessão solene

COIMBRA, 20—(Pelo telefone)—Com a habitual solenidade, realizou-se hoje a sessão da reabertura da Universidade, na Sala Grande dos Actos.

Assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas, magistratura e outra individualidades mais em evidencia em Coimbra, além de professores estrangeiros, que tomaram lugar na teia. Na parte destinada ao publico, predominaram os estudantes e nas tribunas estavam muitas senhoras.

Do Paço das Escolas saiu o tradicional cortejo, que abria com os archeiros de trajo de gala e a charamela, seguindo-se os lentes com as respectivas insignias. Após o reitor, iam o secretário da Universidade, o guarda-mor e os continuos, incorporando-se também os bedeis com as respectivas maças-prateadas.

Assim, deu entrada na referida sala ao som de uma marcha executada pela charamela.

Os lentes tomaram lugar nos cadeirais e o prelado universitário, sr. prof. dr. Maximino Correia, assumiu a presidencia.

Aberta a sessão com o hino nacional, que foi ouvido de pé pela numerosa assistencia, o reitor leu o discurso inaugural sobre as actividades universitárias durante o ano lectivo findo.

Depois de ter feito a leitura do seu notável relatório, cujo final foi assinalado pela charamela, o sr. prof. dr. João Manuel Catelo de Neiva, passou a ler a oração de sapiencia, intitulada «Geologia aplicada».

A sessão terminou com o hino académico.

170 contos de contrabando
para vendas a prestações

Na estação Sul e Sueste, foi há tempos, apanhado a transportar duas caixas, que pareceram suspeitas, o estafeta Avelino António Lopes, que, detido por um soldado da Guarda Fiscal, denunciou a quem se destinava a mercadoria, constituida por artigos passados aos direitos. Vinha de Vila Viçosa e compunha-na, sobretudo, artigos de perfumaria e castanholas. Segundo declarou o detido, já outras vezes levara outras mercadorias a António Dias da Conceição e ao seu enteado, Fernando da Conceição ou Fernando Duarte Matos, com escritório de vendas a prestações. A mercadoria era enviada por Vitoriano José Azeitão, estabelecido com um café em Vila Viçosa, sendo a multa atribuida aos objectos apreendidos no valor de 175.077$60, além do imposto de justiça, selos, a pagar solidariamente e perda da mercadoria.

Recorreram os arguidos para o Supremo Tribunal Administrativo, que, no acordão esclarece que ao estafeta Lopes foram oferecidos 90 contos, para o caso deste se retratar das declarações anteriores em juizo. Foi-lhes negado provimento aos recursos, sendo os réus condenados, além disso, em mais 600$00 de imposto de justiça.

A chuva em Portalegre
provocou inundações

PORTALEGRE, 20 (Pelo telefone) — Ao meio dia de hoje choveu copiosamente sobre esta cidade, com as costumadas consequências: importantes estragos em alguns locais, o Rossio intransitável por falta de pavimentação e inundações em vários pontos, como na estação de serviço Facha e no café «Guapo», donde foi necessário retirar os móveis. As primeiras chuvadas de cada ano causam semelhantes prejuízos por não serem tomadas as providências indicadas.

MATACÃES
TORRES VEDRAS

+

Ana da Nazaré
FALECEU

Caetano dos Santos cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua estremosa mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12 e 30, da Igreja de Matacães, para o cemitério local.

TRATA AGENCIA SOBREIRO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

Queixou-se á P. S. P. o empregado de escritório sr. José Luciano Canhão Teixeira, de 68 anos, residente na Rua Gonçalves Crespo, 25, 4.º, de que os gatunos, há dias, entraram na sua residencia cuja porta arrombaram e roubaram joias diversas de ouro e prata, relógios e outros artigos, tudo avaliado em 26.000$00.

FEIRA DA GOLEGA

Como nos anos anteriores, a F. N. A. T. organiza uma excursão com destino á Feira da Golegã, no dia 11 de Novembro próximo. A marcação de lugares faz-se na Secção de Actividade Cultural e Recreativa daquele organismo, Calçada de Santana, 180.

REGIONALISMO

Realiza-se amanhã, na Rua do Salitre, 136, a reunião plenária do Conselho Regional com os nucleos regionais de todos os concelhos do Ribatejo — Secção de Lisboa — os quais são constituidos por todos os naturais do Ribatejo residentes em Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de peugos para homem, os bilhetes de identidade de Vítor Manuel Clemente Pires, João Augusto da Silva e Manuel Joaquim Correia Marques; um distintivo de um automóvel «Morris», uma bolsa de prata com dinheiro e duas chaves, um porta-moedas com papeis, um cordel com cinco chaves, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, seis argolas com chaves, uma caneta de tinta permanente, dois porta-moedas com chaves, uma carteira de calfe para homem, um embrulho com um bocado de cotim, uma camisola para homem, uma mala de senhora, uma mantilha própria para senhora, dois tampões de roda de automóvel, uma carteira com um passe da C. P. em nome de Alice T. Fernandes, uma chave de porta, uma pasta com fecho de correr com papeis de estudo da Escola Militar, um anel de ouro com um monograma, um porta-moedas com dinheiro e seis vigésimos da lotaria para a extracção de 21 do corrente mês e um aro de roda de automóvel.

DE LUTO
SUFRÁGIOS

D. Clotilde Amaral Figueiredo

Passando hoje o 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Clotilde Amaral Figueiredo, viuva de Fausto de Figueiredo, foi hoje celebrada missa, na igreja de S. Nicolau, pelo prior, rev. dr. Gustavo de Almeida. A igreja encontrava-se repleta de assistentes, entre os quais muitas senhoras. Tomámos nota de alguns nomes: dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Noticias», eng.º Cancela de Abreu, dr. João Moreira de Almeida, eng.º Fernando de Almeida Reis, marquês de Castelo Melhor, dr. Francisco Quintela, comandante Alvaro de Freitas Morna, eng.º Alvaro de Sousa Rego, Carlos Mantero, comandante Galeão Roma, Tomás Azevedo e Silva, Vitor Camara Torres, Paulo Van Zeller Garin, eng.º Sebastião Ramires, dr. John J. Sttop, dr. Julio de Vilhena, duque de Lafões, dr. Vasco Pereira da Cunha, Mota Marques, eng.º Duarte Ferreira, eng.º Pedro Quirino da Fonseca, dr. Carlos Pereira, dr. Renato de Araujo, dr. Sousa Tavares, dr. Tito Arantes, etc.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21,7 mínima 15,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24 mínima, 17,7.*

A recepção em Londres
ao general Craveiro Lopes

(Continuação da 1.ª pág.)

nente-coronel J. Gilbert, e o adido aeronautico, comandante M. H. Everest. Estará, igualmente, presente o embaixador da Inglaterra em Lisboa, sir Charles Norman Stirling.

Depois de executados, pela banda do Regimento de Guardas do Coldstream, a «Portuguesa» e o «God save the Queen», que os dois chefes de Estado e todos os presentes escutarão perfilados, a rainha convidará o sr. general Craveiro Lopes a passar em revista a guarda de honra, constituida por uma companhia do primeiro batalhão do Regimento do Coldstream, em grande uniforme, com plumas vermelhas de avestruz encimando a clássica barretina de pele de urso.

Seguidamente ao desfile da guarda de honra, e acompanhado até á portinhola pelo estribeiro-mor da rainha, duque de Beaufort, o sr. general Craveiro Lopes toma lugar no coche real, acompanhado por Isabel II, e pelo duque de Gloucester, enquanto a esposa do presidente da Republica Portuguesa sobe para outro coche, com o duque de Edimburgo e as duquesas de Kent e de Gloucester.

Forma escolta ao cortejo, que seguirá depois pelo Victória Embanktment, um esquadrão a cavalo, formado por soldados dos dois regimentos da «Household Cavalry» em grande uniforme: os «Life Guards» — com dolmãs brancos — e os «Royal Horse Guards» — com dolmãs azuis.

Formando alas ao longo do Embanktment, estarão forças de marinheiros e de fusileiros navais.

Depois, o cortejo corta para a Horse Guards Avenue, dirigindo-se, seguidamente, pelo Whitehall para Charing Cross e, após atravessar o Arco do Almirantado, para o Mall, ao fim do qual se ergue o palácio de Buckingham. Ao longo da Horse Guards Avenue e no Whitehall, formam alas contingentes da Royal Air Force.

A guarda de honra ao chefe do Estado Português, no palácio de Buchingham, é constituida por uma companhia da Guarda Escocesa, com a típica banda de gaitas de fole. Outros elementos do regimento da Guarda Escocesa, assim como os regimentos de Granadeiros Reais e do Colstream, formam alas ao longo de todo o Mall.

Para a chegada do cortejo aos portões do palácio de Buckingham, defronte do qual, formando fundo ao Victoria Memorial, flutuam bandeiras portuguesas e inglesas, foi marcada a hora, com o habitual rigor britanico: 55 minutos depois do meio dia.

Outras bandeiras dos dois países flutuam com profusão ao longo de todo o percurso. Os mastros onde flutuam bandeiras inglesas são encimados pela coroa real; por uma ponta de lança, doirada, os mastros onde flutuam bandeiras verde-rubras.

No próprio dia da chegada, e acompanhado pelas suas duas comitivas, a inglesa e a portuguesa, pelos embaixadores de Portugal em Londres e da Inglaterra em Lisboa, pelo sr. almirante Nuno de Brion, pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues e por outros oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa, desembarcados do «Bartolomeu Dias», do «Tejo», do «Vouga» e do «Lima», o sr. general Craveiro Lopes dirigir-se-á para a Abadia de Westminster, onde deporá, junto do tumulo do Soldado Desconhecido britanico da primeira guerra mundial, companheiro de armas dos soldados portugueses dos campos de batalha da Flandres e da Africa, uma coroa de flores, que será levada até ao local por dois marinheiros do «Bartolomeu Dias».

Da Abadia de Westminster, o chefe do Estado irá, com sua esposa, apresentar os seus cumprimentos á rainha-mãe, na Clarence House, onde também reside a princesa Margarida.

Finalmente, no histórico palácio de St. James, onde residiram, até á rainha Vitória, os reis da Inglaterra — e em cuja capela se efectuaram os casamentos da rainha Vitória com o principe Alberto, de Eduardo VII com a rainha Alexandra e de Jorge V com a rainha Mary—o presidente da Republica Portuguesa será saudado pelo «mayor» e vereadores da «City of Westminster», de cujo território o sr. general Craveiro Lopes só amanhã sairá para ser no Guidhall ou Casa dos Grémios, saudado pelo «lord-mayor» da «City of London».

A' noite, aparecerão iluminados, em honra do chefe do Estado Português, os principais monumentos e edificios de Londres, designadamente a Coluna de Nelson em Trafalgar Square, o Arco do Almirantado e a sombria e bela Torre de Londres.

Nos preparativos para a recepção ao sr. general Craveiro Lopes quatro ministérios britanicos colaboraram intimamente com a Corte: os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, da Guerra e das Obras Publicas. Este ultimo superintendeu em todos os trabalhos de decoração das ruas da cidade. — (Ani).

O significado da viagem

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, fez a seguinte declaração sobre a viagem ás agencias portuguesas de informação a Lusitania e a Ani:

—No quadro complexo e vasto das políticas externas de Portugal e da Inglaterra, a aliança entre as duas nações ocupa um lugar de particularissimo relevo. Aliança que hoje é dupla: a que vem dos laços estreitos do Tratado do Atlantico Norte e a que, forjada num passado distante e esplendoroso, é especificamen luso-britânica, domina os séculos e dá vínculo político a densidade das grand realidades históricas. Os factos da alia ça e as suas naturais implicações bast riam para explicar a viagem do chefe o Estado e dar-lhe alta significação política. Mas há circunstâncias mais concretas e incisivas que fica bem pôr á luz: resumem-se nas relações de sólida amizade e mutuo respeito que, para além dos elos da vinculação diplomática, felizmente existem entre o nosso País e o Reino Unido — entre as populações e entre os governos. Timbre do teor excelente dessas relações está, por exemplo, no tratado de fronteiras, entre Moçambique e a Niassalandia, a cuja ratificação se vai proceder em Londres dentro de poucos dias, deslocando as fronteiras portuguesas para a linha média do Lago Niassa e abrindo perspectivas de largo futuro no aproveitamento dessa imensa massa liquida. Está por igual na reacção, tão desassombrada e viril, que a Imprensa e a opinião inglesa têm manifestado a respeito dos problemas com que outros nos atormentam no Indico. E' tudo isso, são os sentimentos naturais das gentes a par da estruturação de fundos interesses nacionais reciprocos, que está na base da visita do Presidente da Republica Portuguesa a convite da Rainha de Inglaterra.

Conheço os primores da hospitalidade britanica, sei de como são apertados os laços que nos unem: uma coisa e outra constituem penhor da elevação com que decorrerá este encontro dos Chefes do Estado e da sua projecção política. A nobre Nação Britanica envio as saudações calorosas de Portugal — velho e fiel aliado, companheiro de longas jornadas e comparte em muitos ideais comuns.

DE ONTEM PARA HOJE

Problema que se revela

Desporto é disciplina, comando de vontades, exercício de destreza, acção orientada num sentido a que corresponda, tendencialmente, um espírito educativo. Quantos, porém, são os que o entendem como tal? De praticantes pouco preparados não se poderá exigir grande coisa. Mas dos dirigentes — que pensar? Casos que se passam em terrenos, dos quais não se pode justamente dizer que são para a prática de desporto, mas para exibição de espectáculos desportivos, são do conhecimento de todos—e ás vezes isso traduz-se por pedradas, gestos descompostos, atitudes repreensíveis. No domingo, em Braga, dentro e fora do campo, houve acontecimentos que determinaram inquéritos e sanções a jogadores. Ontem, no Porto, outro futebolista—destes famosos, com retrato na primeira página dos jornais... — insubordinou-se. São acontecimentos que não podem passar sem um comentário muito áspero no íntimo de cada um de nós. Ter-se-á de considerar que o Desporto perdeu todo o sentido que o inspira nas palavras dos grandes orientadores? A resposta afirmativa faria pôr problemas muito sérios, pois que o assunto passa do quadro simplesmente desportivo para uma expressão de que todas as pessoas conscientes não saberiam alhear-se.

Cordialidade

Tem um significado todo especial o convite dirigido pelo ministro da Marinha do Brasil ao sr. almirante Américo Tomás, a propósito da visita que nos fez o «Duque de Caxias» com os cadetes brasileiros, em viagem de instrução. A bordo desse barco de tradições unicas, seguirá um guarda-marinha português. Correrá, com os seus amigos brasileiros, muitos portos da Europa, irá aos portos da América. Mas, para lá do que o facto representa para o feliz escolhido (o guarda-marinha Falcão de Campos, chefe de curso), está, naturalmente, o penhorante sentimento que inspirou este convite. Ao testemunho de tamanha cordialidade, corresponderá uma sã e amável convivência de jovens. E' essa, precisamente, que não poderá deixar de ser encarecida, no alto plano que a inspirou. Brasil e Portugal formam um mundo espiritual á margem de quaisquer interesses que não sejam os de uma forte e emotiva cordialidade. Cultivar tão grandes dons constitui um dever e um direito que nenhuns outros povos poderão disputar-nos.

Solidariedade

O dia 1 de Julho findo ficou dolorosamente assinalado no livro da aviação portuguesa. Ia celebrar-se o Dia da Aviação. Um dia que não seria igual a nenhum outro e que, na verdade, ficaria tão dolorosamente assinalado. Foi quando oito aviões de jacto, lançando-se no grande espaço, foram chocar com a montanha, para os lados de Poiares. Com eles, feitos nada, perdiam-se oito vidas, a partir dessa hora, feitas inocentes vítimas da moderna aviação. Nas clareiras abertas nas colunas dos voluntários, depressa surgiram outros rostos, outras vontades decididas, outros gestos empolgantes. Só que não havia aqueles oito aviões. E foi então que o Governo americano, por sentido de solidariedade e camaradagem, ofereceu aos aviadores portugueses oito novos aviões de jacto. Chegaram agora, tripulados por gente da nossa aviação e, ao vê-los chegar, não haverá quem não compreenda este gesto de solidariedade entre os povos. Com ele, estará uma grande interrogação. Que destino os acompanhará? Qual será a cor de cada uma das horas que vão viver?

Jornal pequeno

O chefe do Governo recebeu ontem, para trabalhar sobre assuntos das diferentes pastas, os ministros da Presidência, da Defesa Nacional, do Interior, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Trabalhou, ainda, com a comissão executiva da U. N. ✱ Os subsecretários da Assistência e do Comércio e Industria visitaram a Casa do Douro, na Régua, onde tomaram contacto com alguns dos problemas durienses. ✱ Em Bonn, as autoridades governamentais anunciaram que vão em muito boa marcha as conversações para assinatura do novo acordo comercial luso-alemão. ✱ Em Vila Nova de Famalicão, um grupo de rapazolas analfabetos ou semi-analfabetos, usando de um estratagema, afastaram o motorista do carro que haviam alugado. Um deles(Clemente Gomes), apesar de não saber guiar, meteu-se a motorista e foi chocar violentamente com a parede de um prédio. Mais do que as amolgadelas do carro e os ferimentos dos seus ocupantes, vale o significado do gesto inconsciente. ✱ Faleceu, no lugar de Mourilhe (Póvoa de Varzim), o trabalhador Manuel Lopes Igreja, que ficou soterrado quando procedia a desaterros. ✱ Para os lados de Ansiães (Amarante), foi colhido por um touro, que levava a beber água, o lavrador Alberto de Azevedo, ficando, pelo facto, em estado grave. ✱ No lugar de Levandeira (Murca), um curto-circuito registado num automóvel fez com que este chocasse num muro, resultando, do acidente a morte de um dos seus ocupantes, o padre João Montes.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Na sessão da Academia

o prof. Egas Moniz exprimiu o voto que da viagem presidencial resulte a aproximação científica dos dois países

Pela primeira vez, depois das férias, reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências da Academia, estando inscrito para falar dos métodos modernos de determinação da oportunidade para a rega, o sr. eng.º Rui Mayer, catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

Presidiu aos trabalhos o sr. prof. dr. Egas Moniz, eminente presidente da Classe, secretariando o prof. dr. António Pereira Forjaz.

Ao abrir a sessão, o sr. prof. Egas Moniz, fez referência á viagem do sr. Presidente da Republica, a Inglaterra, sendo «motivo de jubilo para todos os Portugueses—disse— esta demonstração da alta cortezia de S. M. a Rainha da Grã-Bretanha que tem, ao mesmo tempo, o alto significado de fortalecer os vínculos que prendem os dois povos numa aliança que vem de séculos. Esta torna-s eprincipalmente notada no campo da política internacional. Desejávamos, pelo nosso lado, que essa aliança lançasse também raízes fortes no campo cultural, especialmente nas actividades das ciências físicas, químicas e médicas que, em Inglaterra, contam os mais altos valores. Ainda não há muito, tivemos ensejo de ouvir, nesta sala, a voz autorizada do nosso inolvidável confrade prof. Hugh Caims e, ultimamente, uma conferência do prof. Thomas Thompson, Prémio Nobel de Física.

E o prof. dr. Egas Moniz, ele próprio Prémio Nobel de Medicina, acrescentou:

Bom seria que, periódicamente, mestres da Grã-Bretanha viessem trazer-nos as luzes do seu saber, adquirido, com assinalado esforço, na experiência de laboratórios e clínicas devidamente apetrechados. Esta aproximação cultural seria da maior vantagem para nós. A Classe de Ciências sauda o chefe de Estado, desejando-lhe os maiores êxitos. A Inglaterra cujo Governo de ordem, liberdade e tolerancia, é modelo de equilibrio e de progresso em todos os campos de actividade do seu vasto Império, dedica, de há muito, ao nosso pequeno País, um apreço que, nesta hora, mais se salienta, numa demonstração de cimentar uma amizade de muitas centurias.

E acrescenta o sr. prof. Egas Moniz: E' necessário que se estreitem também os laços de mutua compreensão no campo cultural, a bem da Ciência, cujo programa é a maior aspiração da Classe. Se este resultado, junto a outros, coroar a visita do sr. Presidente da Republica, todos apreciarão as vantagens desta feliz visita. E já há um bom prenuncio na orientação apresentada. A exposição da Arte Portuguesa em Lodres, elemento de cultura e divulgação de riquezas artísticas, algumas delas falando de feitos da nossa História, mostra um caminho que esperemos se alargue a outras actividades culturais. E' grato consignar que o dirigente desta exposição e impulsionador da sua realização, um dos nossos mais distintos confrades, o prof. Reinaldo dos Santos, sócio efectivo da nossa Classe, e um dos maiores expoentes da intelectualidade portuguesa.

A homenagem da Academia Brasileira ao dr. Joaquim Manso

Em seguida o sr. prof. dr. Egas Moniz, apresentou, em nome da Classe, as suas felicitações ao sr. professor Caeiro da Mata, presidente da Classe de Letras, por ter sido eleito sócio da Academia Brasileira de Letras e ao ilustre académico sr. dr. Joaquim Manso, por ter sido honrado com as Palmas Académicas da mesma Academia.

Depois, o prof. dr. Egas Moniz, referiu-se ao falecimento do grande pensador espanhol prof. Ortega y Gasset, uma das grandes cerebrações espanholas que muito contribuiu para desenvolver a cultura filosófica peninsular e foi um dos grandes escritores das ultimas gerações.

Por fim, o eminente presidente da Classe de Ciências Académicas ao iniciar o novo ano de trabalhos, pedindo que continuem a dar a sua boa contribuição científica ás sessões, a bem das tradições da Academia, cujo labor é justamente apreciado.

A hora a que fechamos o nosso jornal, vai começar a usar da palavra o sr. prof. Rui Mayer.

Um satélite da Terra

propulsionado por foguetes?

WASHINGTON, 20 — A «Aero Digest Magazine» escreve que a U. R. S. S. teria começado no principio deste ano a construção de uma «nave do espaço», estando já concluidos dois ou três foguetes, que devem propulsionar o engenho. Este, que poderia tornar-se um satélite artificial da Terra, pesaria de 75 a 100 toneladas; o seu raio de acção seria de 3.000 kms. Custaria 20 milhões de dolares.

O autor do artigo, Alfred Zaehringer, presidente da Sociedade Astronautica Americana e da Companhia Americana dos Foguetes, declara saber aquelas indicações por cientistas e amigos que trabalham por detrás da Cortina de Ferro. —(F. P.).

e MARTINI informa:

Os dez anuncios, constituindo a série completa da «Campanha do Bom Humor» foram publicados neste jornal, nas datas seguintes: 27 e 30 de Julho, 3, 6, 10, 13, 17, 20 e 24 de Agosto e 7 de Setembro.

A distribuição dos Brindes pelas pessoas residentes em Lisboa e arredores, que nos enviaram a série completa de anuncios, está quase totalmente feita, embora com alguma demora, devido a causas alheias á nossa vontade.

Alguns brindes, porém, não puderam ser entregues por ausência do destinatário, ou deficiência nas moradas, e por isso pedimos aos interessados nestas condições, o obséquio de os solicitarem nos n/ escritórios, durante o presente mês.

Quanto á distribuição de brindes pelos concorrentes residentes no Porto, Coimbra, e noutras localidades, estamos no momento tratando de lhe dar execução, embora um pouco dificultada pela natureza do próprio despacho. Portanto, a dar-se a hipótese de todos estes não estarem de posse do brinde até ao próximo dia 25, agradecemos nos informem onde poderemos entregá-los em Lisboa.

e MARTINI agradece:

Aos 2.893 «participantes» apresentamos os nossos melhores cumprimentos e a todos desejamos muitas felicidades. Não lhes falamos hoje no nosso BRANCO (Doce) nem no nosso TINTO (Normal) porque ELAS e ELES já sabem que são dois tipos de VERMUTE MARTINI que dão inteira satisfação.

A todos os que se interessaram pela nossa publicidade, expressamos o nosso mais cordial agradecimento.

Dr. Joaquim Manso

De «O Cronista», revista de acontecimentos que o sr. dr. Alberto Xavier dirige com um poder de observação que afirma realmente o seu espirito de comentador, transcrevemos com jubilo e agradecimento:

«A Academia Brasileira de Letras, como é do conhecimento do publico português, concedeu *palmas académicas* ao ilustre jornalista dr. Joaquim Manso, director do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», para galardoar, com reconhecimento, a persistente campanha de solidariedade espiritual e fraternal luso-brasileira, sustentada, com galhardia e desinteresse, por esse muito lido e apreciado quotidiano lisboeta.

Por este facto, de expressivo significado intelectual e moral, o dr. Joaquim Manso tem sido muito cumprimentado. Não nos tinhamos ainda associado a estas justas manifestações, porque esperávamos fazê-lo deste lugar, para saudar o jornalista sempre pronto na defesa de todas as causas uteis e generosas de interesse nacional, sabendo exprimir as suas opiniões com justiça, sobriedade, imparcialidade e modelar correcção».

Recebemos ainda cumprimentos ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, da nossa colaboradora D. Francine Benoit e dos srs. drs. Fidelino de Figueiredo e Dias Ferreira.

Assumiu grand

do Chefe d

(Continuação da 1.ª pág.)

les Stirling, embaixador de Inglaterra; dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; eng.º Ferreira Dias, vice-presidente, em exercício, da Camara Corporativa; ministros e subsecretários de Estado á excepção do sr. ministro das Comunicações, ausente em Berna. Espalhados pelo vestíbulo e num local reservado do cais, viam-se, entre muitas outras individualidades, os srs. conselheiro António Candido Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. José Osório de Castro e Albuquerque, procurador-geral da Republica; general Domingos de Oliveira, vice-almirante Ortins de Bettencourt; e professores drs. Mário de Figueiredo e Caeiro da Mata, membros do Conselho de Estado; dr. Mário Madeira, governador civil do distrito; tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, acompanhado de vogais da referida comissão; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; eng.º André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; almirantes Guerreiro de Brito, Alves Leite e Francisco Fialho, respectivamente, comandante-geral, interino, da Armada, superintendente dos Serviços da Armada e director-geral de Marinha; generais Barros Rodrigues, Lopes da Silva, José Esquível e Leonel Vieira, respectivamente, chefe do Estado-Maior, administrador-geral e ajudante general do Exército e governador militar de Lisboa; generais Afonso Botelho e Gonzaga Domingues e coronel Mário Cunha, respectivamente comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Publica; generais Costa Macedo e Correia Guedes, respectivamente, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e subchefe do Estado-Maior do Exército; comandante Galeão Roma, chefe interino da Força Naval da Metrópole; comandante Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa; muitos directores-gerais e outros funcionários superiores dos vários ministérios, presidentes e directores de organismos dependentes da Presidência do Conselho, organismos de cooordenação económica e corporativas, oficiais de todas as patentes de terra, mar e ar, e muitas outras pessoas de representação. Muitos dos convidados faziam-se acompanhar das suas esposas.

Pelas 16 e 15, chegou á Estação Marítima de Alcantara, o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado.

Cinco minutos depois do sr. presidente

O ministro da Educação

recebeu os dirigentes das escolas de ensino particular

O ministro da Educação Nacional recebeu hoje a comissão directiva do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, constituída pelos srs. dr. António Maria de Sousa Monteiro, padre António Joaquim da Silva Lopes e Mário Lucio da Silva Heitor, que apresentaram áquele membro do Governo uma desenvolvida exposição sobre vários problemas de alta importancia e interesse para o ensino particular em estabelecimento.

Aquele membro do Governo, tomando em consideração os assuntos expostos, depois de larga troca de impressões, prometeu estudar as soluções pedidas.

O duque de Bragança

esteve hoje em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20 (Pelo telefone)— Esteve hoje nesta cidade o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, que, acompanhado de diversas individualidades, visitou os Estaleiros Navais de Viana, a Empresa de Pesca e o Hotel de Santa Luzia, tendo seguido ás 13 horas para Ponte do Lima, onde almoçou na residência do sr. conde de Aurora.

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CARPETES BEL
Grande sortido. Para lã. Bonito
QUINTÃO — 3

solenidade o embarque

o Estado para a viagem a Inglaterra

do Conselho, chegou a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes ,acompanhada pelas senhoras de Paulo Cunha e do capitão Craveiro Lopes, esposas dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e ajudante de campo e filho do chefe do Estado, e que fazem parte da comitiva presidencial. Junto á porta principal do edificio da estação, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes foi recebida pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, e esposa, e pela esposa do sr. ministro da Marinha. Depois, logo que entrou no edificio, a esposa do chefe do Estado foi saudada, em nome do Governo, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, seguindo imediatamente, acompanhada do sr. prof. Marcelo Caetano e esposa para um salão reservado, onde se encontravam muitas ilustres senhoras para a cumprimentar. Ali lhe foi entregue um lindo ramo de flores, composto de cravos encarnados e brancos e sécias azuis, representando as cores da bandeira do Reino Unido, enlaçado com fitas com as cores das bandeiras nacional e inglesa, oferta da colónia inglesa de Lisboa.

Eram 16 e 30, quando chegou á área da estação o cortejo presidencial. A' sua passagem, como acontecera na ocasião da chegada da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, a multidão saudou carinhosamente o chefe do Estado.

A' saida do Palácio de Belém, o sr. general Craveiro Lopes recebeu honras militares da guarda privativa. Compunham o cortejo três carros da Presidência da Republica. Nos primeiros automóveis seguiam os membros da comitiva presidencial ainda não mencionados na nossa reportagem, pessoal das casas civil e militar do presidente e do Protocolo do Estado; no ultimo, o chefe do Estado, o ministro dos Negócios Estrangeiros e capitão Octávio Pimentel. Escoltou o cortejo um grupo de esquadrões em moto da cavalaria da G. N. R., comandado pelo major Luís Rodrigues.

O sr. general Craveiro Lopes apeou-se do seu automóvel junto á bandeira da guarda de honra, junto da qual se encontrava o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que entretanto se afastara da porta principal da estação, onde então se encontravam os srs. dr. Oliveira Salazar, almirante Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comandante Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa; e engenheiros Sá Nogueira, Carlos Alves, Bacelar Bebiano e Santos Silva, respectivamente, presidente e vogais do conselho de administração e director-geral do porto de Lisboa. O chefe do Estado perfilou-se em continência á bandeira e recebeu as honras militares do batalhão de Marinha, enquanto a banda executava o hino nacional. Depois, acompanhado do sr. almirante Américo Tomás, o chefe do Estado passou revista á guarda de honra, e os elementos da sua casa civil, com o sr. prof. Paulo Cunha, e os restantes membros da comitiva presidencial dirigiam-se para o local da continência. Após a revista, o chefe do Estado e o ministro da Marinha dirigiram-se também para aquele local, de onde assistiram ao desfile da guarda de honra.

A' entrada da estação, além das individualidades já citadas, viam-se também os srs. comandante-geral da P. S. P., director da P. I. D. E. e os elementos do Protocolo do Estado e do Ministério do Exército. O chefe do Estado entrou então no edificio da estação, acompanhado do sr. dr. Eduardo Brasão, director do Protocolo do Estado, e recebeu os cumprimentos, primeiro, do sr. embaixador da Grã-Bretanha, do presidente do Conselho e membros do Governo, dispostos em semi-circulo, e, depois, de outras altas individualidades. Seguidamente, o chefe do Estado e as individualidades que o acompanhavam dirigiram-se á sala onde se encontravam as senhoras, e as restantes altas individualidades passavam ao cais de embarque. Entretanto, na sala reservada ás senhoras, a esposa do chefe do Estado e as senhoras da comitiva recebiam os ultimos cumprimentos e votos de feliz viagem , momentos depois acompanhadas por dois oficiais do aviso «Bartolomeu Dias», davam entrada a bordo, onde ocuparam imediatamente os seus aposentos.

A's 17 horas em ponto, já depois de embarcados o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e os restantes elementos da comitiva presidencial, entrou no «Bartolomeu Dias» o sr. general Craveiro Lopes. As «palmas» da multidão, que já antes saudara calorosamente o embarque da esposa do chefe do Estado e da comitiva, redobraram de intensidade quando o sr. general Craveiro Lopes surgiu no cais, com as principais individualidades presentes. Os ultimos cumprimentos, no cais, foram apresentados pelos srs. embaixador da Grã-Bretanha e presidente do Conselho. Ao portaló do «Bartolomeu Dias», recebeu o sr. general Craveiro Lopes o sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, comandante daquela unidade e da força naval que se desloca a Londres. A guarnição do navio estendeu-se, então, para saudar o chefe do Estado, enquanto era içado a bordo o pavilhão presidencial e o «Gonçalo Velho» dava as 21 «salvas» da ordenança.

A multidão, perante a solenidade do momento, rompeu em aclamações entusiásticas, e as bandeiras, na varanda sobre o cais, agitaram-se festivamente. Enquanto as «salvas» repercutiam no rio, a guarnição do «Bartolomeu Dias» soltava as aclamações do estilo. Ao largo, os contratorpedeiros punham as máquinas em movimento e aprontavam-se para tomar posição. Entretanto, sempre saudado entusiásticamente, o «Bartolomeu Dias», afastava-se do cais pelos seus próprios meios e, numa manobra perfeita, fazia-se ao largo, com rumo á barra, seguido pelos contratorpedeiros da escolta.

No mês que vem

será concedida

a uma empresa

a exploração

da televisão em Portugal

Um decreto-lei, que vem hoje na folha oficial, permite ao Governo promover a constituição de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a qual contrate a concessão do serviço publico de televisão em território português, em termos expostos nas dezanove bases anexas. O capital dessa sociedade não poderá ser inferior a 60 mil contos, um terço reservado ao Estado e os restantes dois terços oferecidos á subscrição dos emissores particulares de radiodifusão e á subscrição publica. Para tanto, o ministro das Finanças foi já autorizado a subscrever a quantia com que o Estado venha a participar.

Os corpos gerentes serão constituidos por Portugueses originários ou naturalizados há mais de dez anos, sendo um ou dois administradores nomeados pela Presidência do Conselho que nomeará, igualmente, dois membros do conselho fiscal.

A utilização ou detenção simples de aparelhos de televisão obriga ao pagamento da «taxa de televisão», cujo quantitativo será fixado pelo Presidente do Conselho, a qual será cobrada pela Emissora Nacional e entregue á concessionária, depois de deduzidos 10 por cento para despesas de cobrança e de fiscalização.

Na fase inicial, a concessionária é obrigada a instalar e abrir á exploração uma cadeia de centros de emissão que cubra as regiões de maior densidade populacional, abrangendo Lisboa, Porto e Coimbra.

A concessão é dada pelo prazo de vinte anos, a partir do dia 20 de Novembro próximo, considerando-se tal período tácitamente prorrogado por períodos de dez anos.

Acautelando os interesses dos radiotelevisores, a concessionária obriga-se a introduzir os progressos técnicos que forem surgindo e a organizar programas de nível elevadamente educativo, recreativo, cultural e de informação, dentro dos princípios morais e sociais instituidos, sem excluir a possibilidade de abranger emissões publicitárias em condições reguladas.

A utilização do tempo das emissões é destinada ao Estado, ás emissoras particulares concessionárias e á concessionária.

Em certas circunstancias, o Estado pode substituir a concessionária, declarando a concessão em estado de sequestro.

MAURICIO DE OLIVEIRA

De avião, seguiu hoje para Londres o nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira, que fará para o «Diário de Lisboa» a reportagem da visita do Chefe do Estado á Grã-Bretanha.

Como os nossos leitores estão certamente, recordados, foi também Mauricio de Oliveira que assegurou a reportagem da visita do sr. general Craveiro Lopes a Madrid, encargo de que se desempenhou com grande sentido jornalistico e brilho literário.

S E FRANCESAS

padrões. Preços acessiveis. Vejam no Rua Ivens — Lisboa

O presidente do Município

enalteceu na reunião pública de hoje

o significado da viagem

do general Craveiro Lopes a Inglaterra

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, tendo assistido nove vereadores e os directores dos serviços.

Foi primeiro orador o sr. dr. Manuel Vicente Moreira, que, analisando a divisão de Lisboa em freguesias, o desigual crescimento que em cada uma delas se observa e as multiplas funções que, sem qualquer remuneração, cabem aos respectivos regedores, concluiu por dizer:

—Existem também complicações no tocante á assistência, derivadas da antiquada divisão das áreas administrativas da captial. Interessa, por conseguinte, o assunto, multiplas entidades, desde o Instituto de Estatística ao Governo Civil, á Camara á Igreja, á Direcção-Geral de Assistência e á Misericórdia, interferindo nas suas diversas actividades. Convém desdobrar as circunscrições, pois só assim advirão benefícios para os habitantes, as juntas e regedores (embora estes nem sempre compreendam o benefício da redução de área e da população da respectiva freguesia. Também os estudiosos e os serviços de estatística e assistênciais além de outros, serão altamente favorecidos. Ao Município compete estabelecer rigorosamente os limites actuais das freguesias, mas a solução do problema depende, em ultima análise, do Ministério do Interior, através da Direcção-Geral da Administração Política e Civil. Consintam que lembre a conveniência de se actualizar a divisão administrativa, desdobrando as freguesias mais populosas.

O excesso de utilização da via publica para o estacionamento de veículos

O sr. Anibal David tratou dos seguintes assuntos: a escuridão nocturna na Avenida e no Viaduto Duarte Pacheco e a necessidade de as iluminar; a conveniência de pôr em foco e em destaque os sinaleiros, durante a noite, nos pontos pior iluminados da cidade; a falta de sinalização em frente da Legação de Espanha, que originou um choque entre um «eléctrico» e uma motocicleta; e o abuso da utilização da via publica para o estacionamento diurno e nocturno de automóveis.

O sr. presidente concordou com o que aquele director disse sobre o problema que se tem criado em Lisboa pela utilização excessiva da via publica, para estacionamento de veículos. E manifestou a esperança de que algum dia desaparecerá a desigualdade de direitos dos munícipes, quanto a tal estacionamento.

O problema da habitação

O sr. Saphéra da Costa voltou a referir-se aos diversos aspectos do problema da habitação em Lisboa, para que se requerem soluções urgentes, focando especialmente as práticas que resultam do amplo uso das possibilidades contidas no artigo 67 da lei 2030, dizendo ser necessário modificar ou suspender aquela disposição, apreciando notícias, publicadas na Imprensa, referentes a sucessivas demolições. Que, por uma breve leitura destes artigos foi fácil reconhecer que a demolição dos sessenta prédios, ou seja a média de dez por mês, efectuada só nesta capital, é na verdade alarmante, pois ocasionou, com certeza, o despejo forçado de mais algumas centenas de locatários.

—E, mais se verifica, o que é para muito ponderar, que a maioria dos prédios atingidos por esta avalanche destruidora estava situada em ruas dos bairros mais populares. Nestes bairros, pouco se justifica a necessidade de um maior aumento de numeros de pisos, e ainda o embelezamento de algumas destas artérias não é também motivo de desculpa, pois o que na verdade de pode e deve verificar é ter havido o desmedido interesse de alguns senhorios ou dos seus cumplices, em edificar, nos mesmos locais, prédios de rendas só acessíveis para os ricos o que mais vem prejudicar o já tão sério problema de alojamento para as classes mais necessitadas, as quais, infelizmente, são a grande maioria da população. Sobre o que se está a passar em matéria de reconstrução, conforme aliás tenho documentado e exposto, e também por saber que apesar

(Continua na 13.ª página)

NÃO SE FALA NOUTRA COISA

E é verdade. Nos cafés, nas paragens dos «eléctricos» e dos autocarros, nas pastelarias, nas casas de chá, nas «boites» de luxo e nos clubes elegantes, em suma, onde quer que se encontrem duas amigas ou dois amigos em conversa amena, uma pergunta corre de boca em boca:

—Já foste ao Odéon ver o filme «Ciumes»?

As opiniões formam um cortejo de louvores. A uma rapariga, que anda enfronhada nas coisas de cinema, ouviu-se exteriorizar o seu agrado, para a senhora que a acompanhava, com esta frase, que revela como o amor e o coração ainda não estão fora de moda:

—É uma obra-prima! Hei-de voltar a vê-la!

Outros, que gostam de escutar uma opinião ou aceitar uma conselho, quando o reconhecem sensato, respondem:

—Já ouvi óptimas referências a esse filme. Dizem que é maravilhoso. Mas será como afirmam? Na roda dos meus amigos não se fala noutra coisa...

Os grandes exitos de cinema começam assim. Quando um filme, como «Ciumes», chega á alma do publico, é porque tem a marca das obras cuja força amorosa transmite uma sedução irresistível.

Foram reorganizados

os serviços de comando da Armada

Confirmando informações já vindas a publico, saiu, hoje, no «Diário do Governo», o decreto-lei que extingue o Comando-Geral da Armada e o Estado-Maior Naval, e cria, em seu lugar, o Estado-Maior da Armada.

Embora a nova organica não possa ser ainda posta em vigor, considerou-se oportuno dar desde já, a alguns cargos, as designações respectivas. Assim as funções que cabiam ao comandante-geral da Armada passam a ser exercidas por um vice-almirante com designação de chefe do Estado-Maior da Armada, chefe militar da corporação da Armada e, em todas as circunstancias, comandante supremo das forças da Marinha de Guerra.

Assim, o contra-almirante nomeado chefe do Estado-Maior da Armada, subirá ao posto de vice-almirante.

EM 3 LINHAS

Vem hoje na folha oficial a portaria, já largamente divulgada, referente á actual campanha olivicola.

///

Três ostreicultores solicitaram a concessão de três locais, situados na margem esquerda do Sado, onde vão instalar estabelecimentos de ostreicultura (reprodução e engorda de ostras).

///

O dr. José Augusto Correia de Barros, novo presidente da Companhia Nacional de Navegação, solicitou a sua exoneração do cargo de comissário do Governo na Companhia Colonial de Navegação.

///

Em substituição do capitão-de-mar-e-guerra António Emilio Martins de Magalhães, foi nomeado comandante-chefe das forças navais do Estado da India, o oficial da mesma patente Luís Celestino da Silva.

///

O capitão-de-mar-eguerra João Pais Baptista de Carvalho é o capitão de bandeira do paquete «Quanza», na sua próxima viagem ao Oriente.

///

Para o lugar do dr. António do Sacramento Monteiro, que perdeu a vida num acidente em França, foi nomeado chefe da secretaria-geral do Ministério da Educação, o dr. José Augusto Pires Martins.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 138—PORTO

VIDA citerciro

OS NOSSOS CONTOS

HOJE

por BOTELHO DA SILVA

Hoje, finalmente, descanso. Hoje posso começar a saborear, silenciosa, voluptuosamente, a minha vingança. Ele já chegou. Tive vontade de rir quando o vi, muito emproado, ajeitar ao espelho o nó da gravata, antes de se sentar na mesa habitual. Mas não me ri. Não sorri, sequer. E' preciso cuidado, muito cuidado. Não quero que pessoa alguma desconfie. Muito menos ele.

E' claro que é difícil evitar o riso, principalmente cada vez que ele dá uma olhadela ao relógio, e depois, como quem não quer a coisa, se volta para a entrada da pastelaria. Há pouco tive vontade de meter conversa. «Então, a sua pequena, hoje, vem atrasada?». Mas contive-me a tempo. Afinal de contas, não o conheço. Nunca lhe falei sem ser no meu serviço. E esta cena (ele á espera dela), tem-se repetido por tanto tempo, dias, semanas, meses que têm parecido anos, que não haveria qualquer razão plausível para eu o interrogar. A não ser... a não ser que eu soubesse que ela não só estava atrasada, como não viria mesmo. Ele poderia perceber algo na minha voz, o meu tom irónico, e, se não é parvo de todo...

Mas não. O calado é o melhor. E todo o meu prazer, o prazer da minha vingança reside no facto de eu saber, e de só eu saber. E' que ela não virá. Sim, porque eu não acredito em fantasmas, e ela desde ontem não passa de uma candidata a fantasma. Morreu a pobre pequena.

Juro que tive pena dela. Tão nova, tão fresca, tão exuberante de vida, tão amorosa. Mas depois lembrei-me da Flora. Sempre que me lembro da Flora tolda-se-me a vista, e perco todo o auto-domínio. Acaso ele teve pena da Flora? Acaso pensou que ela também era nova, e fresca, e exuberante de vida, e amorosa? Não pude hesitar, em boa verdade.

Hoje acabou a tortura de os ver aqui, e de lhes servir o café, de lhes aturar os pedidos, de lhes fazer o troco. Sempre notas grandes, o bandido. Deve governar-se bem.

Aquilo, de resto, tinha de acabar de uma maneira ou de outra. Nenhuma rapariga poderia aturar por muito tempo um tipo como este. E a minha vingança começou hoje. Ele estará agora pensando por que razão ela não veio. E não compreenderá. Ela não lhe telefonou, não lhe escreveu uma linha. Limitou-se a desaparecer da circulação. Ficará despeitado, o malandro. Não conseguirá perceber. E' um golpe no seu amor próprio, pois ele considera-se irresistível.

Não sei como me surgiu esta ideia. Foi um momento de inspiração, e nada mais. Andava farto de o odiar, desde que o vi, no inquérito. Ele nem reparou em mim, ou, se reparou, não ligou importancia. Eu era um tipo que para ali estava, e fora identificar um monte de carne e ossos em que ele transformara a minha Flora. Já lhes disse que tinhamos um encontro marcado? Não? Pois é verdade. Nesse dia esperei eu, em vão, por ela. Hoje, hoje é ele quem espera, e eu, de lado, a vê-lo remexer-se inquieto, a vê-lo esticar o pescoço, a desfrutá-lo.

Perguntou-me as horas. Já são tantas, disse eu. E acentuei o já. Ele franziu o sobrolho, mas não disse nada. Limitou-se a comparar com as horas dele, e deve ter pensado que eu sempre sou um criado muito impertinente. Paciência.

Não deu um grito, sequer, a rapariga. Olhou-me, e os seus olhos admirados não expressaram mais do que estupefacção. Não deu um grito, sequer. Mesmo quando lhe falei dele, estava muito calma, chegou a querer disfarçar. Mas não pegou. Eu tinha tudo muito bem pensado. Um recado dele, que me pedira para a acompanhar aonde ele se encontrava. Quase que me enganou com a simulação de pasmo. Um recado dele? Dir-se-ia a coisa mais inverosimil deste Mundo. Só quando fechei a porta e lhe disse que o odiava, que me ia vingar dele, ela deve ter percebido a aflitiva situação em que se encontrava. «Está enganado. Eu não tenho nada que ver com esse senhor. Acabámos tudo hoje, apenas há duas horas». Lá calma tinha ela, verdade se diga. Tapei-lhe a boca. Foi uma questão de lhe tapar a boca, e esperar.

Hoje, respiro. Podia alguém suportar aquilo por mais tempo? Vê-los de mãos apertadas, a dizer segredinhos, a devorarem-se com os olhos? Ele, o bandido que atropelou a minha Flora?

Hoje acabou-se. O meu coração já não bate no ritmo assustador em que sempre batia, a esta hora. Hoje está calmo, e tudo está calmo á sua volta. A' excepção dele, que se impacienta, que perde o ar de «bel-ami» que sempre lhe notei. Está descoroçoado, amarfanhado, e, o que é pior, não percebe por que razão ela não aparece.

A vingança é bem o prazer dos deuses. Li isto algures, e só agora percebo como é verdadeiro. De cada vez que passo, de bandeja carregada, para ir servir uma mesa próxima, descarrego nele um olhar que, se pudesse, o reduziria a cinzas. A minha satisfação de o ver assim acabrunhado é enorme. E isto é ainda o princípio.

Sim, que será quando ele começar a procurá-la, não a encontrando? Ninguém saberá dela. Desapareceu. E ele não poderá deixar de pensar que ela desapareceu para fugir com outro. Hei-de vê-lo, então, cada vez mais cabisbaixo, mais desesperado. E, se surgir a oportunidade, não deixarei de deitar um bocadinho de veneno. Dizer, por exemplo, que ela tinha ali estado, a outra hora, com outro qualquer. Não, isso não. E' preciso subtileza. Dizer, por exemplo, que ela tinha perguntado por ele, e depois encolhido os ombros com indiferen-

(Continua na 13.ª página)

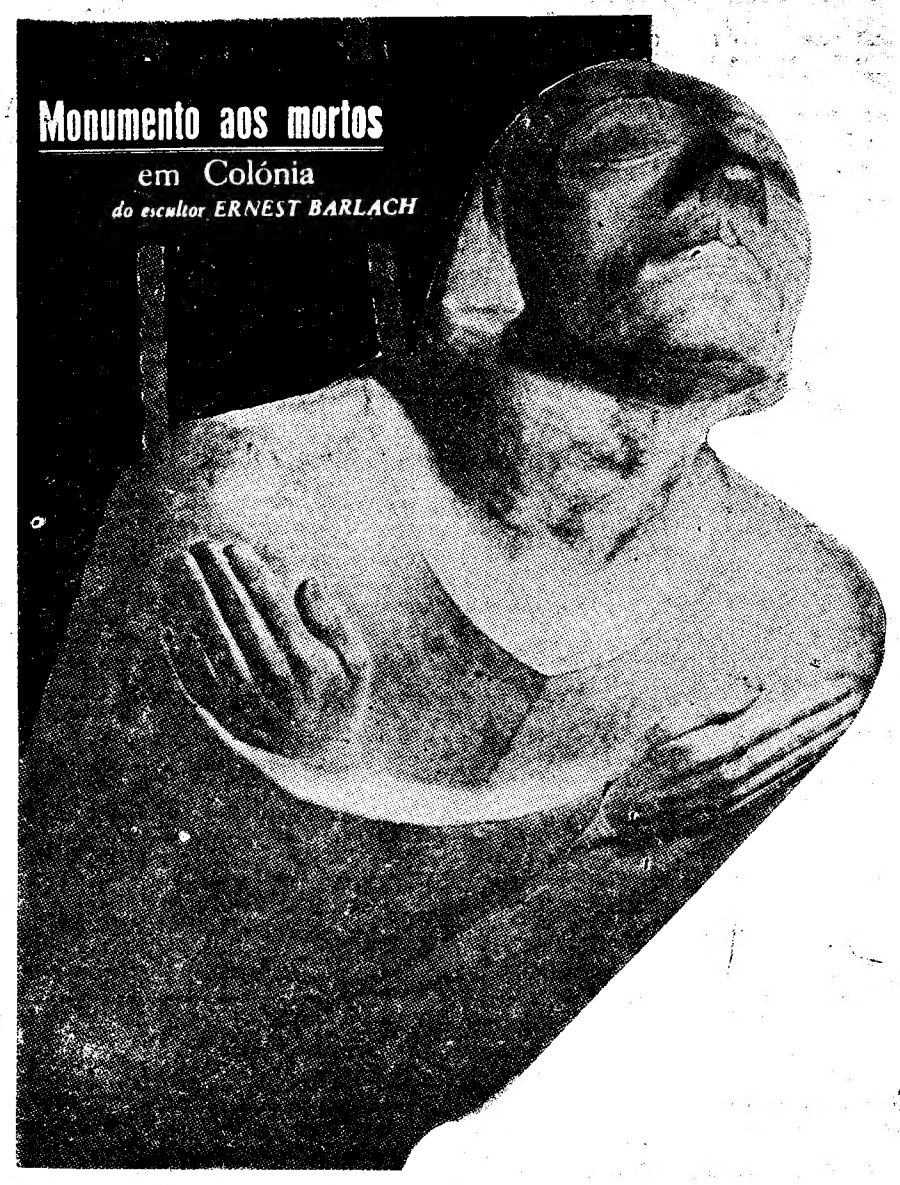
DOMINGA

de Osório

Que minino tão gordo...
e pesado...
Que minino tão bom!
Lhe dá o peito?
O leite secou: lhe dá biberon.
Dominga lhe pega
e a gente não sabe se é ela que pega
ou se é o mínimo que traz ela ao colo.
A mãe nunca pega: é muito pesado.
E a mãe é tão gorda...
E' gorda na frente
e é gorda detrás,
no fundo das costas...
Se sente do clima:
acorda bem cêdo e toma aspirina.
— Dominga!, me traz o meu matabicho!
E come tão pouco...
é pão e manteiga e leite e café
e ás vezes é compota por cima do pão.
Depois ela senta e faz o «crochet».
Depois ela almoça.
— Dominga!, me abriu essa cama?
Lhe dá uma chapada:
A negra não presta.
E a pobre senhora, se encosta um bocado
na hora da sesta.
Depois ela acorda.
As outras amigas já veio pró'chá.
— Que terra, meu Deus!
— Que clima!
— E os negro?
— Não fala, me quebra a cabeça!
— Que tropa!
Depois elas fala, os marido já disse,
que vão descansar seis meses na Europa.
— Dominga, esses bolo!
— Dominga, o minino, lhe pega no colo!
— Dominga!!!
O minino mijou:
— Dominga, uma fralda,
me limpa esse chão!
O minino borrou:
— Dominga, uma fralda,
me limpa esse chão!
O minino, coitado, berrou, vomitou:
— Dominga, traz água,
me lava o minino
me limpa esse chão!
E a negra Dominga,
que limpa o mijado
e dorme na esteira perto do cão;
que rouba o perfume que fica no frasco
p'ra ter melhor cheiro e fazer sensação;
Dominga, que rouba no trôco das linhas
p'ra comer Baleizão,
ela reza:
Vai vir mais calor, derrete a senhora
e diz o patrão:
— Dominga, depressa, me traz a vassoura,
me traz muita água,
me limpa esse chão!!!

Luanda, 31 de Agosto de 1952

OSORIO



O PRETO NO BRANCO

Solilóquio de Malaquias

de RAMADA CURTO

Falo sózinho? Não, não falo só porque não sou maluco. Mas penso e penso por palavras que não digo. Toda a gente pensa por palavras mesmo quando está calado. Passam imagens diante dos meus olhos ainda que eles estejam fechados e eu vou-lhes pondo os nomes que lhes costmo pôr quando os tenho abertos e vejo, realmente vejo, fora de mim, as tais imagens ou qualquer coisa que eu não sei o que é, que está para lá da minha pele e que provoca a dança dos bonecos dentro da minha cabeça. E ponho nomes aos bonecos, palavras que vêm todas no dicionário. E' o Verbo humano! Esta palavra, o Verbo tem uma grande importancia mesmo quando lhe suceda ser substantivo ou adjectivo. Quando estou a dormir, ás vezes, continua a tal dança dos bonecos e eu, mesmo que não sonhe alto, continuo a chamar-lhes os nomes que lhe dou quando estou acordado. Mas ás vezes sucede-me ver coisas que não estou habituado a ver desperto, coisas terriveis que me fazem acordar aos berros, ou coisas reinadias que me fazem rir e que eu não sei o que são. Não sei o que são porque não têm rotulo, não foram baptizadas, não são do meu conhecimento, são inventadas totalmente por mim. E outras vezes são coisas conhecidas, sabidas, mas mudadas nas suas qualidades, nos seus predicados. Por exemplo: sonho contigo e tu apareces-me como um tipo in-

(Continua na página seguinte)

Obras de Joaquim Paço d'Arcos
publicadas na Argentina

Na Colecção Vértice, destinada a obras dos grandes romancistas contemporaneos, a Editorial Guillermo Kraft, de Buenos Aires, lançou agora a tradução do romance «Espelho de Três Faces», do ilustre romancista Joaquim Paço de Arcos. A mesma Editorial anuncia para muito breve o lançamento do romance «Tons Verdes em Fundo Escuro», do mesmo autor.

NA «BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS»

PORTUGAL PARA OS PEQUENINOS

(OS GRANDES PORTUGUESES)

por MARIA PAULA DE AZEVEDO

26 biografias de vultos notáveis da nossa História, contadas ás crianças da maneira mais simples e encantadora

Um livro próprio para ofertas escolares e que devia andar nas mãos de todas as crianças portuguesas

2.ª edição, aumentada — 1 vol., capa de Julio Gil, cart., 25$00; br. 18$00

À venda nas livrarias — Pedidos á **PORTUGÁLIA EDITORA**

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

INVENTÁRIO ARTÍSTICO DE PORTUGAL (V volume)

por Matos Sequeira

Foi um empreendimento feliz este da Academia Nacional de Belas-Artes, á qual preside o espírito brilhantissimo do prof. Reinaldo dos Santos, de fazer o *Inventário Artístico de Portugal*. Andaram, durante tanto tempo, tão malbaratados, assolados, delapidados os nossos valores estéticos, que se impunha urgentemente este arrolamento, que já conta cinco grossos volumes.

Evidentemente, são registados elementos por vezes, de somenos valia, mas isso não é um mal, antes o desejo honesto de referir tudo quanto existe, para os séculos que hão-de vir, como uma herança que a contemporaneidade transmite ao futuro, até ao ultimo ceitil, a fim de que os vindouros não digam que se menosprezou o quer que fosse.

Estes inventários artísticos abrangem já, nas suas numerosas páginas descritivas, com abundantes séries de reproduções fotográficas, o centro do País. Diz Reinaldo dos Santos, no prefácio, que faltam os do Norte e Sul, estando em curso o de Aveiro.

Uma obra excepcional, sem duvida, que nos dá pormenorizadamente o património estético do País, quer colectivo, quer particular. Por ela vê-se o que possuimos e resenha-se também um pouco da nossa História artística.

Salvo o devido respeito, no que somos mais ricos é na arquitectura religiosa e militar, o que dá respectivamente, o carácter místico do nosso povo e também o seu ardor belicoso na defesa sagrada da mais velha estrutura nacional da Europa.

Quando nos formámos, integralmente, isto é, quando chegámos ás floridas e ensolaradas veigas do Algarve, ainda na risonha Espanha havia o reino mouro de Cordova e grande parte do litoral francês estava nas mãos dos Ingleses. O resto da Europa mostrava-se fluida. Os povos ainda não se haviam enraizado e as fronteiras marchavam ou recuavam com os exércitos.

No entanto, aqui na ponta extrema do continente, esta arquitectura pátria atingia a sua evolução concreta, e o nosso dinamismo de povo marítimo punha pé em África, ia até lá baixo, á costa da Mina. Eram os primeiros passos para a descoberta do caminho marítimo para a India.

Em escultura e pintura, nomeadamente na região estremenha — extrema da conquista do primeiro rei, não somos profusos, nem muito originais—eis o que se verifica neste V tomo do «Inventário Artístico de Portugal», que o ilustre professor de arte, velharias e arqueologia que é Matos Sequeira — não juntamos mais títulos porque a lista seria infindável — escreveu, com o seu magnífico poder de síntese, uma meridiana claridade expositiva, num largo e animado panorama, com aquela primavera de estilo em que algumas palavras obsoletas, mas castiças—caldos de Vieira, de Bernardes e de Lucena, reclamava, nutritivamente, Camilo para os mocinhos do seu tempo que folhetinavam nas gazetas—dão o esmalte vivo, de jóias fulgidas, a brilhar no acervo dos dicionários, ou na arcaica e vernaculissima linguagem popular.

E dificil elaborar uma obra como esta, cujo itinerário não passa, sòmente, pelas cidades, mas se alarga a caminhos de pé posto, ligações vicinais, aldeias perdidas, entre áridas montanhas, de morena pedra tosca, ou na orla do mar, escondidas nas dunas como ninhos de gaivotas

Estamos a ver Matos Sequeira, não de mala-posta, com mudas regulares, e escolta, de bacamarte e reiunas, atochadas de zagalotes, mas interceptado no dorso de um burrico, paulatinamente, como D. Quixote, no famoso reino da barataria, aqui, pousando á sombra de uma larada, ali, descobrindo uns azulejos setecentistas de uma ermidinha, além, um orago, em pedra bruta, de tosco medievalismo, a jornadeár ao sol e á chuva, curtindo e retemperando os velhos anos na mocidade florida do campo, por vezes, com uma praga de arrelia, se a «caçada» foi escassa, outras, caíndo em beatitude perante uma esboucelada faiança da fábrica de Sapato, que foi parar a algures noã se sabe porque bulas, se não uma pixide de oiro, que sai do caruncho so arcaz de qualquer sacristia, que os francoses napoleónicos, bons rapinadores, não lobrigaram no frenesi do seu saque monstruoso

As andanças de Matos Sequeira davam pitoresco para uma crónica do género garrettiano das «Viagens na minha terra».

Não dizemos que fossem o melhor do livro que exige seriedade académica, mas, enfim, como amenidade, anedotário e aventura, davam pano para mangas, nos seus ampliados percursos desta Seca e Meca lusíada.

O Tejo é, na verdade, uma linha cósmica divisória do País. Se a sua margem direita, no geral, ainda são terras ridentes que, em profundidade, sobretudo nos dois terços mais próximos do litoral, se desdobram ricas e ferazes, de essências e frutos; a outra, como que emagrece, se desola se esvazia no seco e ardente planalto alentejano, onde o Sol não tem sombra

Lá, no fundo, a crusta terrestre empina-se em alterosas corcovas de dromedário, e temos o varandim de safiras e lápis-lazuli do Algarve, tão fecundo e sempre moço, que nos parece ser ali o biblico Paraíso.

De sorte que Leiria e o seu termo administrativo são como o coração de Portugal! Ali se reunem o Norte e o Sul de fisionomia tão diferente. Acabam o sobreiro e a oliveira, dos terrenos secos ardentios e amargos, e começa a monarquia silvícola de verde rutilante do pinheiro, já em densas florestas, já em fileiras processionais, e também a esmo, em bouças, desvirginizadas de caça grossa.

Os dois Portugais encontram-se ali, dando as mãos, depois de um deles ter vadeado resoluto, como numa antiga algara ou fossado de cavaleiros, o glorioso Tejo.

—Para que pretendeste separar-nos, se nós queriamos unir?

E ali, pois, o hifen da portugalidade, que marca a transição geológica e até humana entre os de aquém e de além rio.

A Natureza requinta-se em prodígios. Não é, apenas, o pinhal de Muel, nem os rios poéticos que cruzam a província, os azuis molhados do crepusculo estremenho, que Malhoa pintava, alucinado pela sua mistica beleza vitralesca — é também a ara sagrada da Pátria, o seu altar de glória o seu campo histórico de batalha.

As árvores parecem tamaninas na renda preciosa das folhagens; as vozes mais

D. Pedro, aquele que ama até ao fim do Mundo a desventurada Inês, no belo tumulo que está em Alcobaça

doces como as de Leiria, os vales mais suaves, as serras menos crespas, de modo que a terra se ajeita como um berço, a que não falta sequer, por vezes, algo de extraordinário, de sobrenatural, que um anjo, de asas brancas, de vivo resplendor traz á Terra, como em Fátima...

Dois dos nossos mais belos momentos ali nasceram — Alcobaça claravesca, de puro e monumental gótico interior, cujas colunas nuas, de pedra serena, parecem tubos de orgão, entoando uma hossana de glória; e a Batalha, flamejante de ogival, onde dormem reis vitoriosos, espadas heróicas, e estandartes triunfais. Só esses dois monumentos dariam corpo para este V volume do «Inventário Artístico de Portugal».

E, a propósito, convém lembrar, que Matos Sequeira alvitra que o culto nessas duas localidades se faça não ali, mas nas igrejas paroquiais.

Porquê? A grandeza do prospecto dos templos, o cenário gigantesco da arquitectura, exigem cerimónias solenes e sumptuosas vaticanescas, digamos, com paramentos e alfaias que correspondam pela riqueza, o fausto, a tafularia, a beleza artística, ao impressionante ambiente monumental.

Na verdade, assim devia ser. O cenário tem tal majestade que o homem precisa de engrandecer-se.

Matos Sequeira, exaustivamente, procurou tudo. Itinerou por todo o distrito de Leiria. Encontrou com superabundancia o gótico e o manuelino tanto na arquitectura civil como religiosa, mas pouca escultura e pintura. Nesta, a julgarmos pela documentação fotográfica que acompanha o volume, a Freguesia de Figueré dos Vinhos tem algumas preciosidades

Na ermida da Columbeira, por exemplo, encontram-se duas lindas santas, com palmas votivas, que são um mimo de graciosidade feminina. Nossa Senhora da Nazaré, outrora tão cultuada, vive numa igreja revestida de floridos e policromos azulejos, que parecem autênticas tapeçarias

Óbidos é a Carcassone portuguesa. As suas muralhas, torres, cubelos, barbacãs, cingem-na como uma armadura de guerra, que o tempo milagrosamente respeitou. Em Aljubarrota, há lindas casas quinhentistas. Uma, com uma varanda de colunas, e uma janela rendilhada de manuelino, é um especime precioso de construção Não lhe toquem, por amor de Deus!

Leiria tem o seu paço-castelo, com algumas arcarias de mármore, que são um varandim de sonho. Assás curioso o castelo de Porto de Mós, com pormenores que lembram o medievalismo florentino do palácio do Podesta. A Batalha é espuma subtil em pedra. A fotografia destaca melhor que os olhos, alguns dos seus elementos. Enquanto a visão directa se perde no conjunto, a lente da camara escura, focando, apenas, um aspecto, dá-lhe um realce, em que não se perde um bilro uma filigrana, um ornato, um arabesco branco de renda do precioso lavrado das capelas imperfeitas. A pedra em seus esguios colunelos marchetados e nas bandeiras ornamentadas das portas —como que se vegetaliza em ligeiras folhas e caprichosas flores, através dos quais o vento não só sussurra, mas palpita, fazendo-as estremecer.

Matos Sequeira deu-nos uma obra de alto valor documental, que atesta a sua cultura e também a sua sensibilidade. Sabe ver, referir e distinguir. O crítico de arte acompanha de perto o historiador perspicaz e o culto arqueólogo, e daí este livro—tão dificil de elaborar—bem planificado, que tem o valor de uma crónica verdadeiramente nacional. Discordamos, apenas, da dispersão das gravuras—são centenas—na obra. Seria preferível reuni-las, no fim, o que seria mais agradável ao leitor. Colaboração artística de mestre Alberto de Sousa.

ENCICLOPÉDIA

Port. e Bras. em fascic. compro completa ou qualquer numero de volumes. Resp. a este jornal, ao n.º 65.

HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA

Pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Volume N.º 7 da COLECÇÃO SABER — 3.ª edição inteiramente refundida — A nossa melhor e mais actualizada síntese da história da literatura portuguesa

Ultimos volumes publicados na Colecção SABER:

27 — A ARTE DE PINTAR, por Tristan Klingeor. Trad., prefácio e notas do dr. Mário Dionísio. Texto ilustrado com 32 páginas de reproduções de obras-primas da pintura. 28 — DISCURSOS PARLAMENTARES, de Almeida Garrett. Introdução por Manuel Mendes. 29 — A ORIGEM DAS ESPÉCIES, por Emile Guyénot. 30 — O VOO NO ESPAÇO CÓSMICO, por A. Sternfeld

Cada volume de 120 a 180 págs. 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

teligente o que não é habitual. Sonho, por exemplo, com o Vitorino que é uma peste de homem, estupido como uma banheira de esmalte e eis que o Vitorino se me apresenta com um tipo virtuoso, capaz de altruismos e de generosidades e ainda por cima dotado de razão e de descernimento. Onde está a verdade? Qual é o verdadeiro Vitorino? Confesso-te que não estou habituado a decidir. Há todavia um que é o habitual porque eu raras vezes o vejo em sonhos e com esse estou prevenido e acautelo-me.

Mas há um estado intermédio entre o sonho e a vigilia. E' o sonho incompleto, que eu, em parte consigo controlar, que eu por vezes ajudo se me agrada ou corto se me aborrece. Eu não sei como isto se chamará em português. Parece-me que os franceses lhe chamam «reverie». Tenho lido que os arabes que fumam tabaco amarelo, refrescado no «narquillé» e bebem café aromático, chamam a isto o «kif». Eles por vezes acordam do tal «kif» e a coisa torna-se séria. Eu, por mim, para que eles não acordassem, fornecia-lhes mais tabaco amarelo, mais «narquillés» e mais café perfumado e sem açucar. Pois eu, quando a vida não me obriga a estar desperto e de olhinhos bem abertos por causa do meu semelhante, sento-me num «maple» comodo que tenho em casa e dou-me á «reverie», ao «kif», ou o que lhe queiram chamar. E' uma mistura de realidade e fantasia, é uma passagem como num filme de coisas desconexas, misturadas, confusas umas, nitidas outras, factos de hoje e recordações do passado.

Ontem por exemplo acabei de ler o jornal e estava contente. Na verdade as coisas correm bem para nós, os portugueses. Consideram-nos, reclamam-nos querem-nos. Diante de mim, estava no vão de uma janela aberta, a refrescar, uma bilha de barro de Estremoz. E eis que eu, talvez por isso me ponho a pensar no padre Manuel Bernardes e no apologo das duas bilhas, uma de cobre e outra de barro. «Rogou a de cobre á de barro quando iam levadas rio abaixo pela força da cheia que se juntasse a ela para que assim podessem resistir melhor ao impeto das águas. Não me convem disse a de barro, a tua amizade e vizinhança por que ou suceda topar eu contigo ou tu comigo, sempre vós ficareis inteira e eu quebrada».

Que disparate pensar num trecho classico por causa de uma bilha! E, dentro da minha «reverie», do meu «kif», refilei com o classicismo, com a literatura séria e evoquei recordações de revista do ano de que fui «frecheiro» há mutio ano.

Lembrei-me do «Reino da Bolha» do saudoso Schwalbach e dos cómicos mortos—a grande Angela, o Alfredo de Carvalho, o Francisco Costa. Eis que me ponho a rir! Era o tercêto de «Al Joaquina, a criada, o magala e o policia», cada um destes dois puchando a Angela para si:

—Chega-te minha menina,
Chega-te meu rico bem!
Ser policia é coisa fina
E a tropa valor não tem —

O que eu ria ao recordar o estribilho, o «refrain»:

Ai Joaquina, ai Joaquina,
ai Joaquina,
Deixa-me entrar de faxina!

Onde estão as revistas de outrora? «Ou sont les neiges d'antan»? E eis que me ponho a pensar nos franceses, na sua literatura, na sua história!

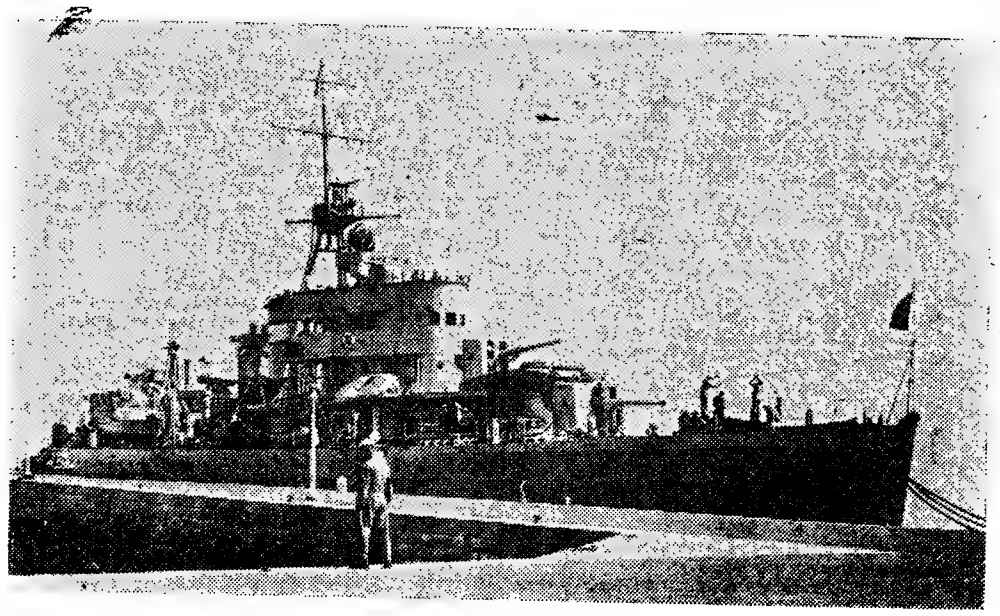
E penso no Luis XIV, no Rei Sol! «L'etat c'este moi»!. E penso no Colbert que não era nobre e foi um grande estadista! E como musica de fundo o «ai Joaquina», do Reino da Bolha!

Controlei-me. Voltei a mim, acordei, pode dizer-se. E como no meu filme interior havia o café turco, sai e fui tomar um café português, com açucar, muito preto e que sabia —tu nem calculas a que me soube o café!—Pois sabia-me a qualquer coisa que me deu a ideia absurda de perninhas de barata secas, torradas e dessolvidas em água preta.

A «reverié» é uma coisa confusa. Em compensação a excelencia daquele café era uma coisa positiva e real.

RAMADA CURTO

O aviso «BARTOLOMEU DIAS» e os contratorpedeiros «TEJO», «LIMA» e «VOUGA»



FORAM EXCLUSIVAMENTE PINTADOS POR

H. PARRY & SON, LTD.

COM **ATLANTIC**

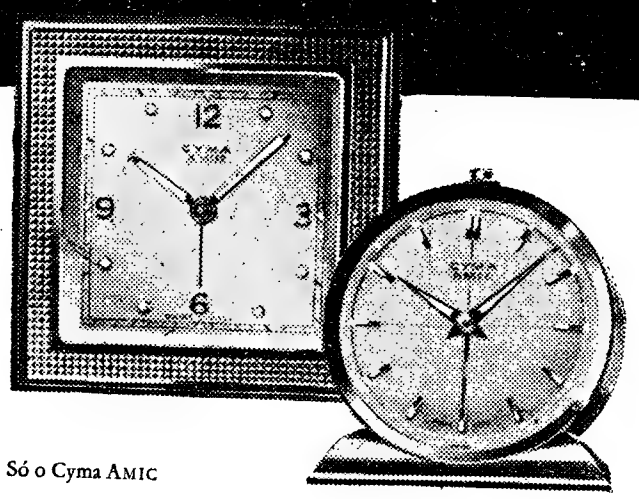
Bizerba

Cortadora Alemã de alta qualidade, totalmente inoxidável, corte perfeito, sem desperdícios de todas as carnes.

*

Representante exclusivo:
Almeida & Viana Lda.
Rua das Flores, 94
Telef. 28932

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



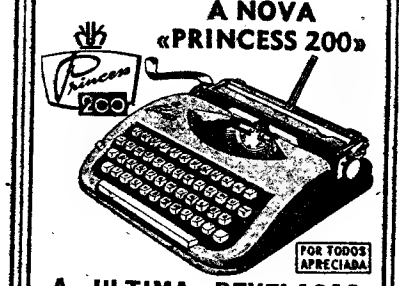
Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

A NOVA «PRINCESS 200»



A ULTIMA REVELAÇÃO DA TÉCNICA ALEMÃ

Casa Coelho Dias

Em 18 prestações mensais
Revendedor autorizado
R. dos Fanqueiros, 92, 1.º
LISBOA
(Esquina R. da Vitória)

RAPAZ

Europeu, de 20 anos, bem educado e com boa colocação, deseja corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos, para efeitos matrimoniais. Pede foto em carta dirigida a J. A. Bemposta — Caixa Postal 127. Benguela-Angola.

BOMBAS

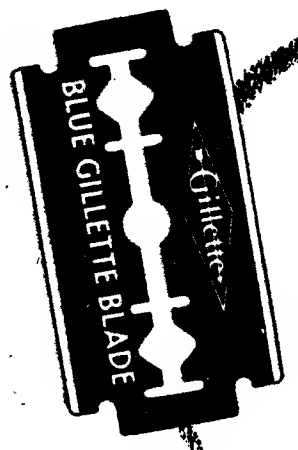
Bombas centrífugas Guinard
Bombas helicoidais mono
Bombas carretos em plástico
Bombas ferra automática
Bombas para todos os fins

VASCO PESSOA, LDA.
Rua da Boavista, 63 — LISBOA

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA ?

Hospedai-vos na *PENSÃO DE S. PEDRO* (aberta todo o ano) S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)—Telefone 55002

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



As Lâminas mais afiadas que existem!

Lâminas Gillette Azuis

Mais barbas!
Mais bem cortadas!
Mais asseio!

Pacotes de 5 lâminas - 6$50 — Dispensers de 10 - 13$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

A sessão da Câmara

(Continuação da página central)

de todo o interesse que a Camara Municipal de Lisboa, possa manifestar, não lhe é possível resolver um tão sério problema, pois tem de se limitar ao cumprimento do que está na letra da lei 2030, e na certeza de interpretar o anseio de muitos milhares de pessoas, tomo a liberdade de rogar a V. Ex.ª sr. Presidente, o favor de mandar tirar cópia das minhas intervenções referentes a este problema e se digne remetê-las a S. Ex.ª o sr. Presidente da Assembleia Nacional, a fim de que este importante assunto, que considero do mais elevado interesse publico, possa ser resolvido ainda no princípio da próxima legislatura.

As intimações para o despejo sumário no prazo de 45 dias

Depois o mesmo vereador ocupou-se doutro aspecto muito importante do problema:

—Por notícias publicadas na Imprensa tomei conhecimento de que em virtude do decreto lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, que se refere ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas e em especial ao abrigo do seu artigo 165, esta Camara, recentemente, ou seja depois de perto de 4 anos de esta lei entrar em vigor, tinha mandado intimar vários inquilinos dos prédios alugados sem a indispensável licença de habitação, ao despejo sumário no prazo de 45 dias. Salvo melhor opinião, julgo que se devem ponderar os enormes prejuizos que resultam desta intimação, especialmente para aqueles que nada contribuiram para este desrespeito á lei, e por este facto se mande suspender imediatamente estas intimações, até que se encontre maneira viável de dar a conhecer aos inquilinos, quando pretendem alugar uma casa, se esta já se encontra em condições legais de poder ser habitada. Aproveito nesta altura a oportunidade que se me oferece, para pedir a V. Ex.ª sr. Presidente, se digne recomendar aos respectivos serviços a prioridade para a concessão destas licenças, de maneira a acabar de vez com demoras que a todos prejudicam, as quais me parecem, algumas vezes, injustificáveis, e que podem, em parte, ser a principal causa destas e de outras infracções á letra da lei. As dificuldades de realojamento são, como aliás é de dominio publico de tal natureza que bem merecem, da parte de quem de direito, o máximo interesse para uma melhor resolução deste problema de molde a bem satisfazer os legítimos interesses de tão avultado numero de pessoas.

O sr. Presidente informou de que não poderia suspender as referidas intimações, pois a Camara é obrigada a cumprir a lei.

A estação dos C. T. T. dos Restauradores

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira chamou a atenção dos C. T. T., para a necessidade de aumentar o numero de empregados e de «guichets» a funcionar, na sua estação dos Restauradores, frequentada constantemente por numerosos portugueses e estrangeiros que sofrem demoras inexplicáveis.

E, de passagem, afirmou que pode a regulamentação da lei n.º 2.030 estar errada e necessitar de ser modificada, mas que há que reconhecer que foi ela que permitiu grande parte da modernização de Lisboa.

A viagem do Chefe do Estado

O sr. presidente pronunciou as seguintes palavras:

—Inicia-se hoje a viagem de visita á Grã-Bretanha, do sr. Presidente da República. O significado desta viagem não pode ser suficientemente encarecido nesta reunião. Mas estou certo de que está no espírito de todos os srs. vereadores a compreensão do seu alto e transcendente significado. Ela é a confirmação de que se mantêm as virtudes duma aliança tradicional que não só se radica nos esforços desenvolvidos pelos dois Governos, como também está de harmonia com a vontade das nações. Tal facto é, além disso, a afirmação inequívoca do alto nível em que são consideradas as necessidades da presença de Portugal no campo internacional. Neste momento em que o chefe do Estado se desloca a Inglaterra, onde vai representar Portugal num país com o qual vimos mantendo tão íntimas relações diplomáticas e políticas, está certamente no espírito de todos os srs. vereadores que se registem na acta votos muito calorosos de boa viagem e de completo êxito do seu esforço, com o desejo de que siga o seu caminho, acompanhado pelo entusiasmo ardoroso de todos os Portugueses.

Três Congressos e uma Exposição

Relatou a sua intervenção, como representante do nosso País, em três congressos em Itália, destacando o grande êxito obtido pela Semana de Lisboa, realizada em Roma, para o qual muito contribuiram o ministro António Ferro, todo o pessoal da legação e o distinto desenhador-decorador José Espinho.

Uma mensagem do presidente do Município de Viterbo

Por fim, deu conhecimento de que o embaixador de Portugal na Santa Sé lhe pedira que fosse o portador duma mensagem do presidente do Município de Viterbo, onde repousam as cinzas do Papa João XII, para o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, de saudação ao povo português.

VIDA RELIGIOSA

O Seminário de Portalegre inaugura-se no dia 23

Inaugura-se no próximo dia 23 o novo Seminário Maior de Portalegre, que custou mais de 9 mil contos, quantia obtida na sua quase totalidade através da oferta de particulares da diocese e residentes no Brasil. A primeiro pedra foi lançada em 8 de Dezembro de 1953 e cerca de 200 trabalhadores se empregaram permanentemente na sua construção, facto que contribuiu bastante para atenuar as crises de trabalho do Alentejano.

O antigo prelado de Portalegre D. António Ferreira Gomes, e o actual, D. Agostinho de Moura, foram os grandes impulsionadores da construção do seminário.

Espera-se que assistam ao acto inaugural alguns membros do Governo, cardeal-patriarca de Lisboa, nuncio apostólico e outros alto dignitários da Igreja.

Canonização de Nun'Alvares

Realiza-se de 28 de Outubro a 5 de Novembro a 7.ª novena nacional de orações pela canonização de Nun'Álvares — preparação da festa liturgica do Beato Nuno que a Igreja celebra no dia 6 do próximo mês.

A novena é publica, e quanto possível solene, em todas as paróquias, igrejas, casas religiosas, seminários, institutos de ensino, educação e assistência, com a prece da canonização.

Prejuizos de 80 contos num incêndio em Mortágua

MORTÁGUA, 20 — Ontem, ao fim da tarde, manifestou-se incêndio num palheiro pertencente ao sr. Abílio de Carvalho, em Vale de Borregão, o qual se propagou rapidamente a uma das casas de residência do mesmo proprietário, destruindo-a totalmente.

Graças aos esforços dos bombeiros voluntários desta vila, que por telefone foram solicitados, evitou-se que uma segunda residência fosse, também, pasto das chamas.

Não há desastres pessoais, mas os prejuizos, avaliados em cerca de 80 contos, não estão cobertos pelo seguro.

O PORTO pelo telefone

Visita do consul de Inglaterra á Liga dos Combatentes

PORTO, 20 — O consul da Grã-Bretanha nesta cidade visita hoje, ao fim da tarde, as instalações da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, aonde será recebido pelo eng.º Custódio Guimarães e por outros dirigentes.

Desastre mortal

Esta manhã, quando trabalhava numa fábrica de mármores, na Rua do Monte da Estação, 288, José Rebelo da Silva, de 48 anos, casado, morador na Rua do Freixo, foi atingido por um grande bloco de mármore que lhe causou morte instantanea. Conduzido ao Hospital de Santo António, os médicos limitaram-se a verificar o óbito, após o que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Mamede Pereira Barbosa, de 10 anos, morador no lugar do Freixo, em Paços de Ferreira, que naquela localidade caiu de um castanheiro, sofrendo fractura e escoriações.

Morte por doença subita

Ao princípio da tarde faleceu no Hospital de Santo António, onde dera entrada algumas horas antes, acometido de doença subita, o maquinista reformado da C. P. Alcide Dias, de 48 anos, casado, morador na Rua Barão do Corvo, em Vila Nova de Gaia.

A frota de petroleiros para o serviço da Shell

Para assegurar o reabastecimento de petróleo ao Mundo Ocidental a Shell resolveu pôr em prática um novo programa de construção de 34 petroleiros, vinte dos quais serão construídos na Grã-Bretanha em nove estaleiros diferentes. As entregas dos barcos iniciar-se-ão em 1958 e devem estar terminadas em 1960. As novas unidades serão de 18.000 e 52.000 toneladas, numa proporção de dezassete de cada tipo. As suas características principais assemelham-se ás dos petroleiros modernos já em serviço na frota Shell ou em construção.

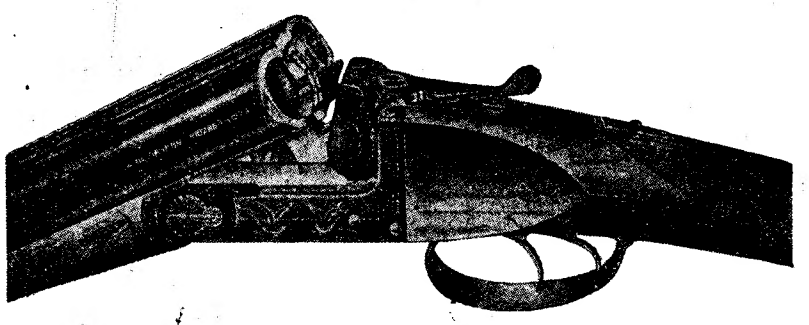
Por sua vez, o programa de construção de setenta petroleiros, anunciado pela Shell, em Abril de 1951, ficará completo em 1957.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gar.ª, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos. ás 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

ESPINGARDAS



VICTOR SARASQUETA, S. L.
e GASPAR ARIZAGA (Mundial)

Os mais conceituados fabricantes em Espanha de espingardas de caça
Modelos de tipo corrente e de luxo, a **preços mais baixos que a concorrência, para uso de todas as pólvoras, e SEM CÃES**

COM CERTIFICADO DO BANCO DE PROVAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

A. M. SILVA
ARMEIRO
Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telef. PBX 31313/31314

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO DO PAÍS

ARMAS - MUNIÇÕES — Vendendo as melhores, desde há muitos anos

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
PARA O SEU LAR

Por 15$00
Almoços e Jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Tem Prisão de Ventre?
BÉBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

ça, dizendo: «Oh, não tem importancia...». Qualquer coisa neste género. Hei-de pensar nisso.

Chamou-me para me pagar o café. Parece mentira, entregou-me o dinheiro á justa! Hoje, nem sequer se deu ao trabalho de abrir a carteira e estender uma impressionante nota de cinquenta escudos, novinha em folha.

Mas nem teve coragem para se levantar. Ficou para ali, indeciso, batendo um cigarro no tampo da mesa. Eu encostei-me ao balcão, a desfrutá-lo de longe, enquanto me aviavam dois serviços. Isto de uma pessoa se vingar é qualquer coisa de formidável.

Então, aconteceu uma coisa, uma coisa com que eu não contava. Tinha acabado de entrar uma senhora, bem interessante, por sinal, e eu seguia-a, para lhe perguntar que tomava, mal ela se sentasse. E, que vejo eu? Ela dirige-se ao tipo, que se levanta logo para lhe beijar a mão. «Desculpa vir tão atrasada, sim? Estive no cabeleireiro». Via-se, de facto, que tinha estado no cabeleireiro. Ele parecia outro. Inchara o peito, desferia olhares conquistadores.

A rapariga, então, a outra, teria falado verdade... Fiquei varado, acreditem. Levou o seu tempo para que me recompusesse. Ela pediu um sumo de laranja. Felizmente, entrou nessa altura o meu colega que me vinha render, e eu passei-lhe a encomenda. Fiz as contas, e abalei dali. Que dia o de hoje!

Fiquei a rondar o café, á espera que ela saia. Tenho de voltar ao princípio. Não tive hoje o meu dia, o meu grande dia. Mas hei-de tê-lo ainda. Talvez—quem sabe?—amanhã.

Centenário da fundação
do concelho de Cinfães

CINFÃES, 18.—Nos próximos dias 23, 24 e 25 realizam-se nesta ridente e histórica vila as festas comemorativas do 1. centenário da fundação do concelho. Participam nas festas cinco bandas de musica e as ruas estarão ornamentadas a primor. O programa festivo inclui a inauguração dos abastecimentos de água e de energia eléctrica a vários lugares do concelho, «Te Deum», sessão solene e banquete em honra das autoridades visitantes.

No dia 25, haverá a grande feira franca anual com desfile de ranchos folclóricos e muitas atraentes diversões.

Melhoramentos locais
Electrificação do concelho de Tábua

TÁBUA, 18.—Pelo presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. José Teles Corte-Real, é inaugurada no próximo domingo, pelas 17 horas, a energia eléctrica nas povoações de Bogalhas, Pereira e Pinheiro de Coja, esta ultima sede de freguesia.

Na electrificação destas povoações despenderam-se mais de 300 contos. A Camara Municipal tem agora por electrificar apenas duas das quinze freguesias do concelho.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

De Cabo Branco, chegaram os arrastões «Aldebaran», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 110 toneladas, e o «Ilha do Corvo», da Sociedade dos Armadores, com 96 toneladas. Nestes totais incluiam-se 97 toneladas de pargo, 32 de bicas, 17 de cachucho, e 10 de chocos.

Em lota foram, esta manhã, vendidas 130 toneladas.

O «Altair», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.452 caixas com 56 toneladas, que renderam 320.163$00; o «Alverca» vendeu 89 toneladas e apurou 382.606$00.

Para a pesca partiu hoje, o «Alverca», devendo partir amanhã o «Altair» e o «Alcyon».

VIDA MILITAR

Foi dirigido convite aos tenentes milicianos, na situação de disponibilidade, do 1.º Grupo de Companhias de Subsistências do S. A. M. para frequentarem o curso de comandantes de companhia, a funcionar na Escola Prática de Administração Militar, com inicio em 31 do corrente. As declarações dos oficiais que aceitarem o convite devem dar entrada naquela unidade até ao dia 23.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 20 — Realizam-se no próximo domingo as Festas do Povo em Casal de Mondão, que ali sempre atraem muitos forasteiros e este ano são notáveis pela sua exuberancia.

—Tudo indica que a suburbana freguesia de Torredeita vai ser dotada com a desejada estação sub-regional dos C. T. T. A junta de freguesia, da presidência do sr. professor Almeida Correia, está a preparar casa em condições para ali serem instalados aqueles serviços.

—Continua sem solução a continuação da estrada de Boaldeia para Caparrosa. Do lado desta ultima freguesia, está a estrada muito adiantada, mas, do lado de Boaldeia, uma péssima passagem sobre o ribeiro, mesmo na povoação, impede o andamento dos trabalhos de prolongamento da via publica.

—A convidar o sr. ministro das Obras Publicas, para presidir ás inaugurações do dia 30 do corrente, seguiram para Lisboa os srs. dr. Julio Amarelo, em representação do sr. presidente da Camara Municipal, e os vereadores srs. dr. António da Costa Faro e Mário R. Martins.

—Recebeu curativos no Hospital da Misericórdia desta cidade, de ferimentos no rosto, Laurinda de Jesus Martins, casada, da Quinta do Taparregos, em Cota, por ter sido agredida á pedrada, por um indivíduo, daquela localidade, contra o qual foi apresentada queixa.

Os trabalhos preparatórios
do II Concurso Nacional de Artes e Ofícios

Continuam os trabalhos de organização do II Concurso Nacional de Artes e Ofícios, cujo prazo de inscrição foi prorrogado até ao próximo dia 22. Os organizadores pediram a todas as pessoas que desejem inscrever-se que enviem os seus boletins o mais breve possível.

Todos os pedidos e esclarecimentos deverão ser feitos á Comissão Organizadora, Igreja da Pena, Calçada de Santana, Lisboa, por escrito ou pelo telefone 56842.

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO H. 33

No dia 23 de Outubro de 1955

Por motivo do desafio de futebol Sporting-Benfica, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 23 de Outubro «serviço especial» de comboios, com início ás 13,08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14,27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17,16.

À VENDA NAS MERCEARIAS E FARMÁCIAS

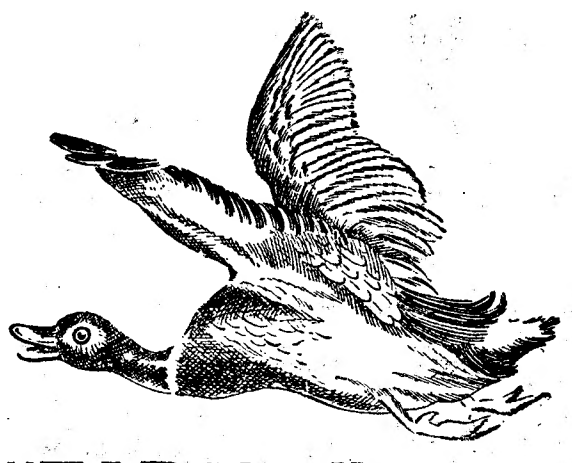
Policlinica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2. ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais As 15 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese As 10 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas

DINHEIRO
COLOCA-SE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062.

CAÇADORES!



"ZABALA" (Espanha)

EIS O FABRICANTE DE ARMAS DE CAÇA DA ELITE CHEGARAM FINALMENTE!

Lindos modelos de 2 canos, sem cães, para todas as pólvoras, desde **2.500$00**

PEÇA CATÁLOGOS — ACEITAM-SE AGENTES

REPRESENTANTE NO SUL:

ESPINGARDARIA BELGA
JOSÉ NUNES FERREIRA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M—Telefone 22921
LISBOA

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 9

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiario; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Vamos ao teatro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Seis estudos de Copland; 21 e 30, Árias; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata», em sol menor, de Schubert; 19 e 20, Cantores célebres, soprano Meneghini Callas e barítono Valdengo; 19 e 50, Noticiário regional; 20. Os grandes musicos, Schostakowitsch; («Sinfonia n.º 5»); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Renée Lebas; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Bico Dourado; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

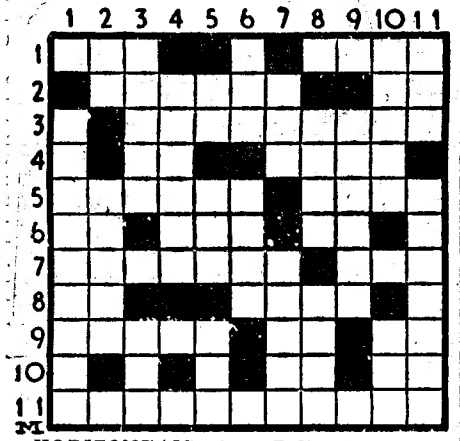
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 330



HORIZONTAIS: 1 — Peliça que as senhoras põem ao pescoço. Aquele que. 2 — Espécie de trombeta, de som claro e estridente. Nota de musica. 3 — Agireis. 4 — Preposição (inv.). Rio da Sibéria, que desagua no Arctrico, onde forma um admirável delta. 5 — Subscreva. Recipiente. 6 — A mim. Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. 7 —Obriga-se. Olá! 8 — Nesse lugar. Vereadores. 9 — Quinhões. Partir. Idem (abrev.). 10 — Basta! Conceda. 11 — Desejariam ardentemente.

VERTICAIS: 1 — Instalados em campo. 2 — Lingua que na Idade Média se falava entre o Líger e os Pireneus. Grave. 3 — Cordilheira da Europa ocidental. Solitários. 4 — Queimavam-se. 5 — Nome de letra grega. O primeiro viti-vinicultor. Conheço. 6 — Textualmente. Nascente. 7 — Doçura. Publica. 8 — Tem por obrigação. Encolerizar. 9 — Anões. 10 — Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel (Bibl.) Partida. 11 — Imperfeitas. Lesam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 329

HORIZONTAIS: 1 — Reparadores. 2 — Reine. Ina. 3 — Crera. Senso. 4 — Ouse. Acis. 5 — Soadas. 6 — Ama. Bis. Mor. 7 — Ró. DEVAGAR. 8 — Ré. Ri. Os. 9 — Vás. Ena. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Acesso. Veia.

VERTICAIS: 1 — Recovar. Via. 2 — Ru. Mora. 3 — PRESSA. Este. 4 — Aéreo. És. 5 — Ria. Aberéns. 6 — An. Adivinho. 7 — Descasa. Ao. 8 — Eis. Go. 9 — Rins. Masque. 10 — Ens. Dor. Uni. 11 — Sãos. Lesa.

Provérbio: DEVAGAR QUE TENHO

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	878$	878$	879$
Cons. 3 % T. 10 ...	941$	940$5	941$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$	1.017$	1.018$
Centen.ª 4 % 1940	2.250$	2.250$	2.255$
O. Tes. 2 1/2% 1942	985$	983$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	980$
Externo 1.ª série...	1.265$	1.260$	1.270$
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.265$	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.415$
Caut. 3.ª sér s/juro	—	185$	188$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$	522$
Norte Portugal 5%	—	109$	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	980$
Gás Elect. 4 % ...	—	993$	—
Gás Elect. 4 1/2%	1.013$	1.012$	1.014$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102$5
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	785$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	500$	515$
Angola	1.130$	1.126$	1.133$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.990$	—
Portugal..	2.490$	2.490$	2.500$
Ultramarino	925$	924$	926$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	225$	224$	226$
Aguas Lisboa 1936	—	208$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	490$	515$
Crédito Predial ...	68$3	68$2	68$3
Elect. das Beiras...	1.590$	1.585$	1.595$
Gás Electricidade..	323$5	323$5	324$
H. Alto Alentejo...	155$	155$	155$5
H. E. Cávado	1.814$	1.812$	1.816$
H. E. Zêzere	1.600$	1.601$	1.603$
Industrial Aliança	—	375$	—
Portugal Colónias..	—	465$	—
Nac. Eléctricidade.	1.690$	1.690$	—
Nac. Navegação ...	1.805$	1.801$	1.808$
Col. Navegação ...	—	720$	—
Port. de Pesca.. ...	—	—	1.325$
Port. Tabacos... ...	476$	475$5	476$5
Tabacos Portugal..	—	615$	620$
União Elect. Port.	248$5	248$	249$
Metropolitano	—	—	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.262$	2.261$	2.264$
Ag. das Neves... ...	—	1.600$	1.640$
Agric. Colonial ...	1.090$	1.080$	1.100$
Açúcar de Angola	—	3.405$	—
Boror	—	625$	632$
Cabinda..	—	435$	450$
Col. do Buzi	408$	407$5	408$5
Ilha do Principe...	—	3.050$	3.150$
Moçambique	188$5	188$	188$5
Zambézia	252$5	252$	252$5
Incomati	4.700$	4.700$	4.720$
Cádá...	4.650$	4.600$	4.650$

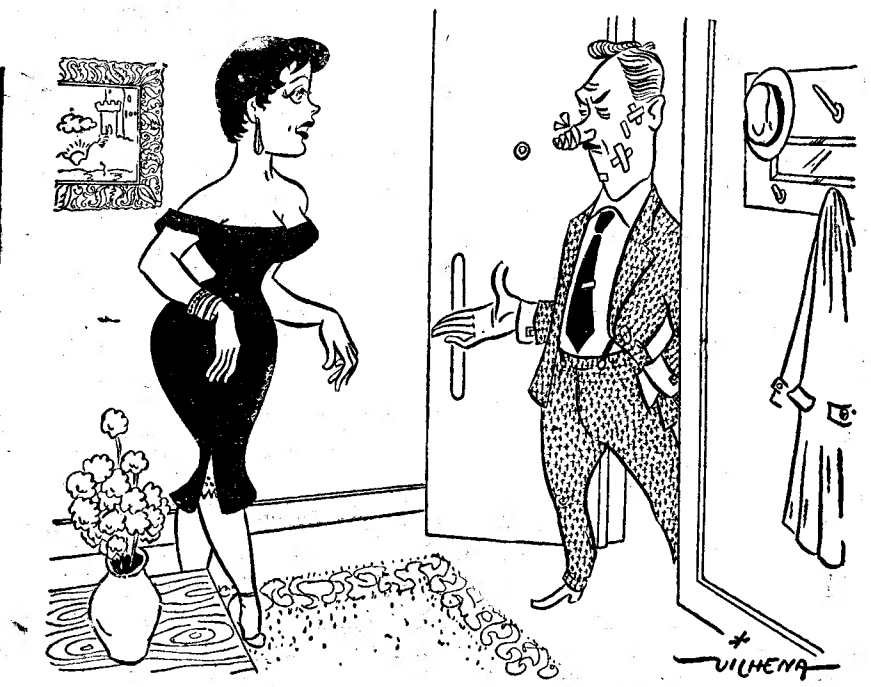
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$75	76$75
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$30	28$60
» de 5 a 1000	28$60	28$60
Argentina	1$04	1$09
Bélgica...	$56,8	$57,8
Brasil	$39,5	$42,5
Congo Belga	$55,8	$56,8
Dinamarca...	3$95	4$20
Espanha	$65,7	$66,7
França	$07,45	$07,65
Holanda..	7$35	7$55
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$72	6$82
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Port. — Barra... ...	33$20	33$70
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CIDADE DE MÁRMORE E GRANITO



—Já sei, estiveste outra vez a falar de futebol com o teu barbeiro...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
COLISEU—A's 21 e 30 «Madame Butterfly».

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«Marujos e sereias».
SÃO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Um gesto de amor».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Marujos e sereias».
ODÉON—«Ciumes».
PALÁCIO—«Piedade para os que caem».
ROYAL—«O cavaleiro do rei Artur».
CAPITÓLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Sabrina».
LYS—«Ulisses».
PROMOTORA—«As asas do gavião».
JARDIM—«Amor proibido».
RESTELO—«O rapaz atómico».
IDEAL—«Uma noiva dos demónios».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Chove nalgumas regiões do continente português por acção de uma frente fria que se desloca para Leste. O vento é Noroeste, fresco, na costa ocidental, e Sudoeste moderado, na costa algarvia.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento dade, descida de temperatura.
Noroeste, fresco, aguaceiros, boa visibili-

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156. Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

HÁ TRINTA ANOS

A «Micas Gouveia», famosa gatuna de forasteiros, fora presa pela 96.ª vez e lamentava-se no «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1925:

—Não fui eu, desta vez não roubei nada.—Eu nego sempre. E' o meu sistema, mas desta vez não roubei mesmo. Só uma vez confessei, mas não foi lá pela esperteza dos srs. doutores.

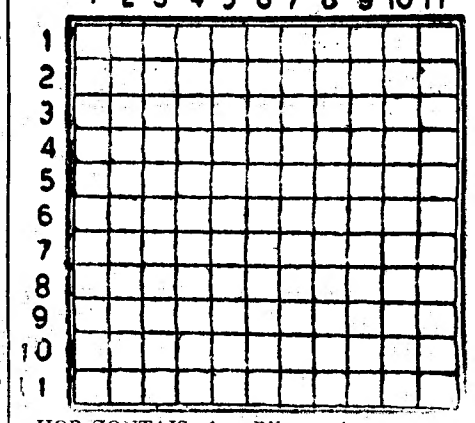
—Porque não mudas de vida?

—Não posso. Se tivesse os meus vinte anos e o palmo de cara que tinha, mas, agora...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1346



HORIZONTAIS: 1 — Pêlo que larga o pano. 2 — Desmoronar-se. Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Altar. Gera. 4 — Atrio amplo com o tecto sustentado por colunas. Amarrara. 5 — Gastaria. Preposição. 6 — Parti. Nome de mulher. 7 — Antes de Cristo. Desejar ardentemente. 8 — Nesse lugar. Exalado. 9 — Símbolo químico do ouro. Clima. Divisão do ano. 10—Ilha do arquipélago dos Açores. Tudo que concorre para um movimento. 11 — Do ar. Costures.

VERTICAIS: 1 — Devassidão. Azáfama. 2 — Naipe das cartas de jogar. Haste das plantas. 3 — Mitras papais. Sufixo que designa estado. 4 — Atmosfera. Conduz para cá. Decametro quadrado. 5 — 103 romanos. De cobre. 6 — Arrosta. Pássaros. 7 — Junto. Divisão do tempo. 8 — Intima. Aro. Pedra de lagar. 9 — Batráquio. Ulmeiros. 10 — Publique. Adeleira. 11 — Apelido. Meigas.

Solução do problema n.º 1345

HORIZONTAIS: 1 — Dante. Abala. 2 — El. Al. Tá! Em. 3 — Surra. Evora. 4 — Lisa. Asir. 5 — Ur. Dolar. Ag. 6 — Fá. Ai. 7 — Boi. Dar. 8 — Rimos. Clara. 9 — Aa. Calão. Ad. 10 — Baratas. 11 — Visa. Asas.

VERTICAIS: 1 — Deslumbrar. 2 — Aluir. Oiã. 3 — Rs. Fim. Bi. 4 — Tarada. Ocas. 5 — Ela. Usara. 6 — Olá. Lá. 7 — Até. Acata. 8 — Bávara. Loas. 9 — Os. Ida. Sá. 10 — Léria. Ara. 11 — Amargurado.

DOENTES de fígado e ictericias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22—Tel. 44995

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.
Orçamentos grátis

A primeira reunião, no Palácio de Rabat, do Conselho do Trono de Marrocos, recentemente instituído. Em frente do residente, general Boyer de La Tour (á direita), vêem-se as mãos de Si Bekai, depois, Si Sbihi, o grão-vizir Si el Mokri e Si Tahar Quasson

Sliman pediu novo prazo

antes de aceitar o encargo

de formar o governo marroquino

RABAT, 20.—Si Fathmi Ben Slimane pediu novo prazo antes de aceitar o convite paar formar o novo Goverino marroquino.

O informador do Conselho do Trono, que se reuniu esta manhã no palácio imperial, indicou á Imprensa que Ben Slimane pedira ao Conselho esclarecimentos quanto ás atribuições do futuro Governo e que aquele lhe dará uma resposta muito em breve.—(F. P.).

O ministro do Interior partiu para o Norte de Africa

PARIS, 20—Partiu a noite passada, de avião, para o Norte de Africa, o ministro do Interior, Bourges-Maunoury.—(F. P.).

O possível regresso de Panafieu a Marrocos

RABAT, 20. — O conselho executivo do «Movimento para Defesa dos Interesses da França em Marrocos» entregou á Imprensa um comunicado, no qual toma posição contra um possível regresso a Marrocos de Maurice Panafieu, ministro plenipotenciário, delegado á residência-geral, e de Pierre de Lipowski, chefe do gabinete do residente. — (F. P.).

Assalto de terroristas a um centro mineiro

TUNES, 20.—Foram mortos três operários franceses no ataque de ontem á noite levado a cabo por um grupo de cerca de 200 rebeldes argelinos ao pequeno centro mineiro de Brafim, perto de Redeyef, no Sul da Tunisia para onde seguiram reforços de Gafsa. Mas os fora-da-lei conseguiram fugir a coberto da noite.

Por outro lado, o pequeno posto de Taberza, no mesmo sector, perto da fronteira, defendido por supletivos tunisianos, também foi atacado por rebeldes argelinos que a guarnição repeliu.

Em resultado do assassínio dos três operários franceses, os operários da companhia Sfax-Gafsa que explora os fosfatos de Redeyer, resolveram desencadear hoje uma greve por 24 horas como protesto contra a insegurança na região e a falta de medidas de protecção.—(F. P.).

Novos atentados na Argélia

ARGEL, 20. — Deram-se novos actos de sabotagem e atentados, no território argelino, durante as ultimas 24 horas. Os terroristas operam por pequenos grupos, extremamente rápidos, que atacam as vias de comunicação, as linhas telefónicas, as aldeias e as propriedades isoladas. Em dois ataques a «comboios» militares, as forças da ordem tiveram 2 mortos e 3 feridos. Em Charles de Foucauld, perto de Tlemcen, um velho, que estava de guarda á estátua da Virgem de Fátima, foi abatido. Nesta mesma região, o cabo subterraneo Tunes-Casablanca foi cortado. Forças do Exército prenderam várias dezenas de fora da lei e detiveram mais de 100 suspeitos. Estas operações permitiram a apreensão de muitas armas e munições.—(F. P.).

Um inquérito

ao enriquecimento ilicito dos deputados peronistas

BUENOS AIRES, 20—Num total de 425 parlamentares perónistas que pertenceram ás legislaturas de 1946 e 1955, apenas 195—a maior part edos quais está presa—foram ouvidos até agora pela comissão de inquérito acerca do enriquecimento ilícito.

Numa nota publicada pela Imprensa, o coronel Salvador Guevara, presidente da comissão, avisa os deputados e senadores que ainda se não apresentaram de que a sua atitude é susceptível de ser interpretada de maneira desfavorável para eles.

Por outro lado o «Vanguardia», órgão do Partido Socialista argentino, proibido em 1950 pelo Governo do general Perón, reapareceu hoje.—(F. P.).

Perón vai residir para as margens do lago Maior?

MILÃO, 20.—Continuam a circular nesta região boatos de que o general Perón virá residir brevemente para as margens do lago Maior. Dizia-se há alguns dias que um industrial milanês teria comprado em nome do antigo presidente da Republica argentina uma vivenda em Luino. Segundo boatos actuais, amigos do general Perón estariam em conversações para a compra de uma vivenda situada num grande parque perto da fronteira italo-suíça.—(F. P.).

Levantada a proibição

ás corridas de automóveis em França

PARIS, 20.—A Federação Automobilista Francesa levantou ontem a sua proibição, decidida há quase quatro meses, á organização de corridas de automóveis em França.

A proibição foi imposta em 22 de Junho após o desastre na corrida das 24 horas em Le Mans, quando um carro foi projectado contra os espectadores, matando 82 pessoas e ferindo mais de 100. —(Reuter).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

A Rússia fará pressão

na Conferência de Genebra

para que o Ocidente reduza

os seus efectivos militares?

LONDRES, 20. *(De Stanley Priddle, redactor da Reuter).* — A Russia fará quase de certeza pressão sobre o Ocidente, na Conferência de Genebra dos «Quatro Grandes», para a semana que vem, para que este contrabalance as recentes reduções de 803.000 homens das forças armadas dos Estados comunistas europeus, segundo afirmaram ontem em Londres fontes diplomáticas.

Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, apresente aquelas reduções como prova evidente da determinação comunista de transformar o espírito de Genebra em factos, para diminuição da tensão mundial.

Deverá fazê-lo, provávelmente, na discussão sobre o desarmamento, o segundo ponto da ordem de trabalhos dos «Quatro Grandes».

Os membros do Pacto de Varsóvia, a resposta comunista á N. A. T. O., anunciaram que farão as seguintes reduções: Russia 640.000 homens, Checoslováquia, 34.000 homens, Roménia 40.000, Polónia 47.000, Albania 9.000, Hungria 20.000 e Bulgária 18.000 homens.

Os circulos oficiais londrinos acreditam que as reduções serão na verdade feitas, mas afirmam que em virtude da Russia manter agora forças permanentes totalizando cerca de 4.750.000 homens e os países satélites mais 1.000.000 entre si, a redução geral de 800.000 homens não será de grande significado. Além disso, o facto de a China comunista também manter forças militares totalizando vários milhões de homens torna a redução ainda de menor valor.

Em Londres, as autoridades não estão convencidas de que as reduções comunistas nasceram de um desejo soviético de diminuir a tensão.

A decisão de reduzir as forças britanicas de 800.000 para 700.000 homens, durante os próximos três anos, foi ditada em grande parte por considerações internas, mas sem duvida MacMillan dirá em Genebra que isso foi possível devido á melhoria da atmosfera internacional.

A redução britanica não está, contudo, em conformidade com a política aceite da Organização do Pacto do Atlantico. Ainda este mês, os 15 ministros da Defesa receberam graves avisos dos seus peritos militares de que a ameaça representada pelas imensas forças comunistas continuava a existir sem diminuição.—(R.).

O objectivo da política soviética segundo o conde Calergi

LUDWIGSHAFEN, 20. — «O fim actual da política soviética é criar um eixo Berlim-Moscovo-Pequim», segundo declarou nestâ cidade o conde Coudenhove-Calergi, fundador do Movimento Pan-Europeu. «Depois de um final negativo da Conferência de Genebra, que infelizmente se deve prever — declarou, ainda, o conde Coudenhove-Calergi —, Moscovo empregará novos esforços para separar a Republica Federal do bloco ocidental e para incitar uma Alemanha reunificada a juntar-se ao bloco oriental. A este respeito, pode mesmo encarar-se uma nova partilha da Polónia. O maior obstáculo á integração da Europa — concluiu o orador — é o antagonismo franco-alemão. Tendo-se malogrado a iniciativa dos Parlamentos e dos Governos para a unificação da Europa, é preciso agora fazer esforços para criar em primeiro lugar uma união franco-alemã indissoluvel. Dentro da Republica Federal, assistiremos em breve a uma luta entre nacionalistas e europeus. O acordo provisório dos dois grupos, que levou aos acordos de Paris, não poderá manter-se».—(F. P.).

A reunião da Assembleia do Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 20 — Discursando na Assembleia do Conselho da Europa, François de Menthon, presidente e relator da Comissão dos Negócios Gerais da Assembleia Consultiva, expôs o espírito com que o debate se inicia: a vontade de apoiar na sua melindrosa missão os negociadores do Ocidente, tanto nas discussões com a U. R. S. S. como no que respeita ás suas opiniões publicas respectivas. As três ideias-mestras, do seu relatório são: a)—O desanuviamento deve conduzir á verdadeira paz. b)—Sem reunificação da Alemanha, não é possível falar-se de verdadeira paz na Europa. c)—A verdadeira paz só poderá ser alcançada tendo em atenção a interdependência absoluta dos problemas europeus.

Walter Hallstein, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Republica Federal alemã, expôs, nomeadamente, a seguir, os objectivos que a seu ver deveriam ser considerados essenciais nas próximas negociações Leste-Oeste: —Há que estabelecer a unidade politica da Alemanha. —Este problema está ligado ao da segurança e é essencial manter as alianças defensivas existentes. —A segurança é inseparável do desarmamento. —A unidade europeia não se poderá alhear destas preocupações.—(F. P.).

As cláusulas do acordo militar egipto-sírio

CAIRO, 20—O acordo militar egipto-sírio que será hoje rubricado em Damasco prevê a assistencia militar imediata de um país ao outro em caso de ataque de Israel. A Imprensa egípcia, resumindo os pontos principais do acordo, acrescenta que cria um comando unificado permanente entre os dois países, em tempo de paz como em tempo de guerra, para a coordenação das operações militares. Além disso, o orçamento do programa de desenvolvimento das forças armadas é financiado por um fundo comum, contribuindo o Egipto com 65% e a Síria com os restantes 35%.

Anuncia-se por outro lado que o Aga Khan enviou mil libras ao Primeiro-Ministro egipcio como contribuição para o fundo nacional de armamento. O seu segundo filho, Mohamed Sadr el Dine, também enviou 500 libras egipcias para a compra de armas.—(F. P.).

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTENCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS
CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA

GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

O DRY GIN
DA FÁBRICA
ancora
LISBOA
tem tradição + prestígio desde 1882